



Aula 05

Pronouns

Prepositions

ITA 2020/2021

Teacher Andrea Belo

Sumário

Introdução	3
Pronouns.....	4
Prepositions	20
Questões inéditas.....	27
Questões de anos anteriores	30
11. Gabarito.....	36
12. Questões comentadas.....	37
13. Considerações finais.....	51
14. Referências bibliográficas	52
5. Traduções.....	54



INTRODUÇÃO

Vamos, então, à nossa aula sobre outros importantes tópicos gramaticais: os pronomes e suas classes; os determinantes e suas propriedades; as preposições e suas variedades e, também, as conjunções e suas famosas orações coordenadas e subordinadas, entre outras.

Na língua inglesa, existem muitas classes gramaticais, as quais estamos estudando no decorrer das nossas aulas. Mas, a que substitui e determina os substantivos é, de fato, a classe dos pronomes (*pronouns*). E, além de acompanhar os substantivos, define lhes os limites de significação. Veremos muitos tipos de pronomes nessa aula.

Quantifiers – os determinantes, são expressões usadas para indicar informações a respeito da quantidade de algo. Veremos muitos tipos deles.

Prepositions – as famosas preposições – as milhares de preposições que existem em Inglês, são palavras que ligam termos e estabelece relação entre eles. Vamos estudar todas as possíveis preposições que podem aparecer nas provas de vestibular.

As *Conjunctions* – conjunções – são palavras que ligam duas palavras, ligando, assim, duas frases, das quais veremos muitas e inúmeros exemplos para que fique claro o uso delas nas abundantes orações em que aparecem.

As línguas, de forma geral, são sistemas que devemos internalizar naturalmente, mas, como o conhecimento da língua consiste em uma fragmentação de conteúdos em regras (e essas cheias de exceções), fica complicado aprender e usar bem todos esses tópicos gramaticais, todo esse conteúdo proposto em nossas aulas, eu sei disso.

Até porque uma língua é parte integrante de uma cultura e de suas relações sociais e, como brasileiro, você estuda a língua estrangeira como um elemento externo, para capacitar você a conseguir ler e responder as questões no dia do vestibular.

Mas, se seu objetivo é ser aprovado, imagine que por trás de cada texto, há formas de desvendar os elementos ali presentes através das análises linguísticas e das técnicas, que tanto explico e ensino você, como ajuda para sua aprovação.

Entender todos os itens das aulas, dia após dia, é abrir uma porta, aliás, abrir portas para um mundo novo: o conhecimento e propriedade para utilizar no dia do vestibular.

E você vai conseguir. Vou fornecer ferramentas específicas para simplificar o estudo de pronomes, de determinantes, de preposições, de conjunções, assim como de todos os assuntos que abrangem o vestibular ITA, e, uma vez preparado para uma dessas provas, da maneira como estou explicando e contextualizando para você, o caminho para a aprovação ficará menor de ser percorrido.

Vamos lá! Você consegue e será o melhor candidato!



Com meu método de explicação, o resumo é o seguinte:

Os pronomes sujeitos, *subject pronouns* – vêm no início das frases, em sua maioria. Isso porque, o sujeito de uma frase é a pessoa que realiza a ação, certo?

Pode até ser que o *subject pronoun* apareça no meio de uma frase mas têm a função de sujeito, de quem realiza a ação, como por exemplo:

He works at the office every day – Every day, ***he works at the office.***

(***Ele*** trabalha no escritório todos os dias.) (Todos os dias, ***ele*** trabalha no escritório.)

Já os *object pronouns* sempre aparecem no fim das frases, na função de objeto mesmo, que seriam os objetos direto e indireto, mas isso não precisa ser lembrado para entender e aprender os pronomes que estamos estudando.

O que você precisa saber (e que nenhum livro diz) é que os pronomes sujeitos e objetos têm o mesmo significado, porém colocados em lugares diferentes da frase. Se eu falar “**Ela** estuda” é “**She studies**” mas, “Eu estudo com **ela**”, com a palavra ela no final da frase, **ela** vira um pronome objeto e fica: “*I study with her*”, entendeu o bizu?

Como esses pronomes estão correlacionados, fiz uma tabela para você. Veja qual pronome sujeito se refere a cada pronome objeto abaixo, veja os dois tipos de **personal pronouns**:

Subject Pronouns		Object Pronouns	EXAMPLES:
I	↔	Me	I am the person. It's me . (Eu sou a pessoa. Sou eu).
You	↔	You	You are the person. It's you . (Você é a pessoa. É você).
He	↔	Him	He is the person. It's him . (Ele é a pessoa. É ele).
She	↔	Her	She is the person. It's her . (Ela é a pessoa. É ela).
It (neutro)	↔	It	It is the object. It's it . (Ele é o objeto. É ele).
We	↔	Us	We are the people. It's us . (Nós somos as pessoas. Somos nós).
You	↔	You	You are the person. It's you . (Vocês são as pessoas. São vocês).
They	↔	Them	They are the people. It's them . (Eles são as pessoas. São eles).



Possessive Pronouns

Os pronomes a serem apresentados, em cada subcapítulo do nosso material, serão explicados de forma prática e compreensível, com exemplos e quadros ilustrativos, propiciando uma melhor compreensão. Vamos lá.

Sobre os *possessive pronouns*, são aqueles que indicam que algo pertence a alguém. São classificados em possessive adjectives e possessive pronouns (pronomes adjetivos e pronomes substantivos).

Veremos cada um deles separadamente, para que você possa diferenciá-los e encontrá-los na prova do vestibular, caso seja solicitado uma substituição ou análise de frases com eles.

Possessive Adjectives: Esses pronomes são sempre acompanhados por substantivos, modificando-os. E eles não têm singular e plural, por exemplo: **my** significa meu, minha, meus e minhas, assim como **your** significa seu, sua, seus, suas e assim por diante, veja:

*Before leaving, I got **my** wallet, **my** keys, **my** laptop and **my** books.*

*(Antes de sair, eu peguei **minha** carteira, **minhas** chaves, **meu** laptop e **meus** livros.)*

Possessive Adjectives	EXAMPLES:
My	My car is black. (Meu carro é preto).
Your	Where is your car? (Onde está o seu carro?)
His	His car is black. (O carro dele é preto).
Her	Where is her car? (Onde está o carro dela ?)
Its (neutro)	Where is its car? (Onde está o carro dela (loja/concessionária?)
Our	Where is our car? (Onde está o nosso carro?)
Your	Your car is black. (Seu carro é preto).
Their	Their car is black. (O carro deles/delas é preto).



Possessive Pronouns: esses pronomes têm a função de substituir o substantivo, diferentemente dos pronomes adjetivos, que sempre estão ligados a ele. Eles também não sofrem flexão de grau - singular e plural.

O mais importante para você saber é que, esses pronomes sempre estarão no final das frases, sempre! Assim fica mais fácil de encontrá-los nos textos das provas do vestibular e também saber suas funções corretas, já que são similares e não podem ser confundidos.

Na hora da sua prova, em sua análise das alternativas de escolha de cada pergunta, você precisa usar as técnicas certas – inclusive aprendida em nossa primeira aula – para ler os textos com maior agilidade e compreender termos que levarão à resolução com segurança.

Veja um exemplo e o quadro ilustrativo:

*Whose umbrella is this? It's **mine**. And the keys? They are **mine**.*

*(De quem é esse guarda-chuva? É **meu**. E as chaves? São **minhas**.)*

Possessive Pronouns	EXAMPLES:
Mine	Whose books are these? De quem são esses livros? They are mine . (São meus).
Yours	Whose books are these? De quem são esses livros? They are yours . (São seus).
His	Whose books are these? De quem são esses livros? They are his . (São dele).
Hers	Whose books are these? De quem são esses livros? They are hers . (São dela).
Its (neutro)	Whose books are these? De quem...livros? They are its . (São dela - loja/biblioteca).
Ours	Whose books are these? De quem são esses livros? They are ours . (São nossos).
Yours	Whose books are these? De quem são esses livros? They are yours . (São seus).
Theirs	Whose books are these? De quem são esses livros? They are theirs . (São meus).

Agora, depois de tantos pronomes, vamos visualizá-los em textos de exercícios do ITA, questões de vestibulares anteriores. Vou mostrar os textos e explicar a que se referem, para comprovar nossos estudos. E logo, mais pronomes de outras categorias. *Let's go!*



ITA/2018

As questões de 13 a 15 referem-se à tirinha a seguir:

Fonte: <<http://www.cartoonistgroup.com/subject/The-Snert-Comics-and-Cartoons-by-Hagar+The+Horrible.php>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

Nessa charge, da prova ITA/2018, sobre os pronomes sublinhados, os dois primeiros são *possessive adjectives*, **your** se refere à Helga (*your husband* – seu marido), uma frase sobre o marido ser preguiçoso (*lazy*). Ela responde que o trabalho dele (*his job*) é difícil (*hard*).

Depois, um *object pronoun*: é dito que todos servem a ele (*him*), significando ele, como um sujeito, lembra que expliquei isso? E o último é também um *possessive adjective*: ... *a pillow for my back* (um travesseiro para minhas costas). Veja também, por curiosidade, uma questão IME/2018:

IME/2018

PARA AS QUESTÕES 38 a 40, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 3 A SEGUIR.

Texto 3

COULD THIS CATERPILLAR HELP SOLVE THE WORLD'S PLASTIC BAG PROBLEM?

1 A developmental biologist and amateur beekeeper has come up with a new way to get rid of used plastic bags: Make waxworms eat them. The larvae of the greater wax moth (*Galleria mellonella*), these caterpillars thrive on beeswax. While cleaning out empty hive boxes that were infested with these caterpillars, Federica Bertocchini of the Institute of Biomedicine and Biotechnology of Cantabria in Spain put them in a plastic grocery bag. To her surprise the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes. It turns out the caterpillars can break down the bag's polyethylene into ethylene glycol, which can be readily converted into useful substances such as antifreeze, the team reports today in *Current Biology*. Polyethylene is very hard to break down making the 80 million tons produced a year a big recycling challenge. Only recently have researchers begun to make progress doing so, and this caterpillar may be another solution.

20

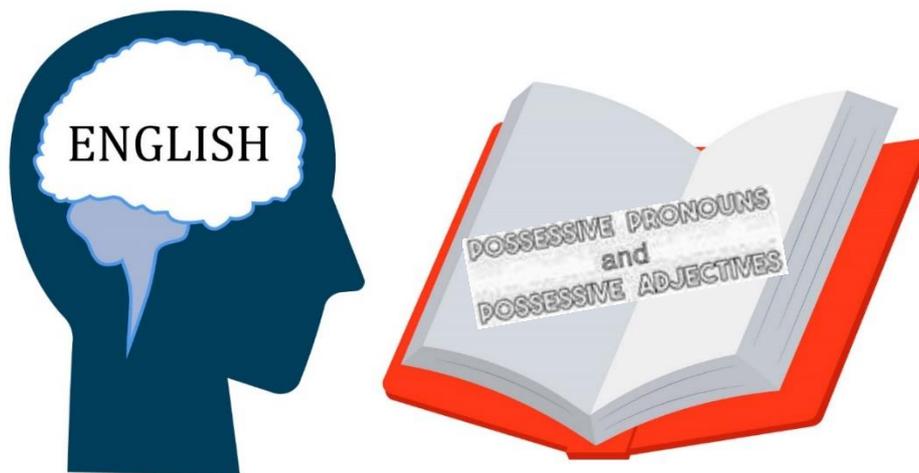
PENNISI, Elizabeth. Adapted from: Science. **Could this caterpillar help solve the world's plastic bag problem?** In: Science, 2017. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/news/2017/04/could-caterpillar-help-solve-world-s-plastic-bag-problem>>. Acesso em: 26/06/2017.

Nesse texto, da prova IME/2018, sobre os pronomes sublinhados, os dois primeiros são *object pronouns*, **them** e se referem, respectivamente às minhocas – waxworms: elas, pronome them e às larvas – caterpillars, também elas, pronome them.



O terceiro, **her**, é um *possessive adjective*, que se refere à Federica Bertocchini, portanto, dela. O último sublinhado – **their** – é outro *possessive adjective*, que se refere às *waxworms*, portanto, deles. Você não precisa decorar esses nomes para o dia da prova. Porém, precisa saber onde cada pronome se encaixa, entendê-los e identificar como são usados nas frases, é suficiente.

E agora, um quadro só, com os dois tipos de **possessive pronouns**, para ficar mais fácil ainda de memorizar e comparar ambos pronomes. E, não se esqueça dos *bizus* de como memorizá-los com mais facilidade. Vamos lá!



<i>Possessive Adjective</i>	<i>Possessive Pronoun</i>
<i>My book</i> (meu livro)	<i>Mine</i> (o meu / a minha)
<i>Your pencil</i> (seu lápis)	<i>Yours</i> (o seu / a sua)
<i>His backpack</i> (mochila dele)	<i>His</i> (a dele / o dele)
<i>Her dress</i> (vestido dela)	<i>Hers</i> (a dela/ o dela)
<i>Its house</i> (casa dele/a – usado para neutro e animais)	<i>Its</i> (o dele/ a dele / o dela/ a dela - neutro e animais)
<i>Our TV</i> (nossa televisão)	<i>Ours</i> (o nosso / a nossa)
<i>Your cars</i> (seus carros)	<i>Yours</i> (os seus/ as suas)
<i>Their pens</i> (canetas deles/delas)	<i>Theirs</i> (os deles/ as deles/ os delas/ as delas)



Reflexive Pronouns

Os *reflexive pronouns* – pronomes reflexivos, são aqueles que praticam a ação sobre si mesmo (eu mesmo, você mesmo etc) e aparecem após os verbos. São usados de acordo com o sujeito da oração, sempre. São palavras que têm os sufixos “-self” (singular) e “-selves” (plural).

Os *reflexive pronouns* possuem 3 funções:

❖ Função reflexiva: é quando há concordância com o sujeito e aparece depois dele:

*Lisa was looking **herself** in the mirror.* (Lisa estava se olhando no espelho).

❖ Função enfática: é quando o pronome concorda com o sujeito e se posiciona depois desse sujeito ou então do objeto.

*Lisa **herself** prepared the sandwich.* (Lisa mesma preparou o sanduíche).

❖ Função idiomática: é quando o pronome vem precedido da preposição *by*, para indicar que o sujeito praticou a ação sozinho.

*Lisa likes studying **by herself**.* (Lisa gosta de estudar sozinha. – só ela.)

Veja um exemplo e o quadro ilustrativo:

Reflexive Pronouns	EXAMPLES:
I - myself	I cut myself with a knife. Eu me cortei com a faca.
You – yourself	You cut yourself with a knife. Você se cortou com a faca.
He – himself	He cut himself with a knife. Ele se cortou com a faca.
She – herself	She cut herself with a knife. Ela se cortou com a faca.
It – itself	It cut itself with a knife. Ele se cortou com a faca. (um animal, por exemplo)
We – ourselves	We cut ourselves with a knife. Nós nos cortamos com a faca.
You – yourselves	You cut yourselves with a knife. Vocês se cortaram com a faca.
They – themselves	They cut themselves with a knife. Eles se cortaram com a faca.



Vejamos uma tabela dos pronomes que estudamos até agora, com as devidas classificações.

I	ME	MY	MINE	MYSELF
YOU	YOU	YOUR	YOURS	YOURSELF
HE	HIM	HIS	HIS	HIMSELF
SHE	HER	HER	HERS	HERSELF
IT	IT	ITS	ITS	ITSELF
WE	US	OUR	OURS	OURSELVES
YOU	YOU	YOUR	YOURS	YOURSELVES
THEY	THEM	THEIR	THEIRS	THEMSELVES
Personal pronouns	Object pronouns	Possessive adjectives	Possessive pronouns	Reflexive pronouns

Aconselho que você tente escrever exemplos para cada pronome acima com o intuito de treinar. E, quando aparecerem pronomes nas questões de vestibular, sublinhe, circule, encontre uma forma de destacá-los e descobrir que pronome é para aprimorar os conhecimentos.

Já estudamos muitos pronomes: os pessoais, possessivos, e reflexivos. Ainda faltam os pronomes demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.

Você já percebeu que os pronomes, em geral, são aquelas palavras que substituem ou acompanham outras, principalmente os substantivos, certo?

Afinal, se analisarmos a própria palavra pronome, “pro” significa “em função de”. Logo, é possível concluir que “pronome” é sinônimo de algo que está “em função do nome”.

Por isso, os pronomes existem para remeter, retomar ou qualificar outras palavras expressas nos textos das provas de vestibular.

E assim, se torna tão importante identificá-los, para ter a certeza de que cada alternativa faz sentido, analisando cada termo que faz parte dos textos.

Mas ainda há muito o que estudar. Preparado?

Então, vamos aos pronomes demonstrativos.

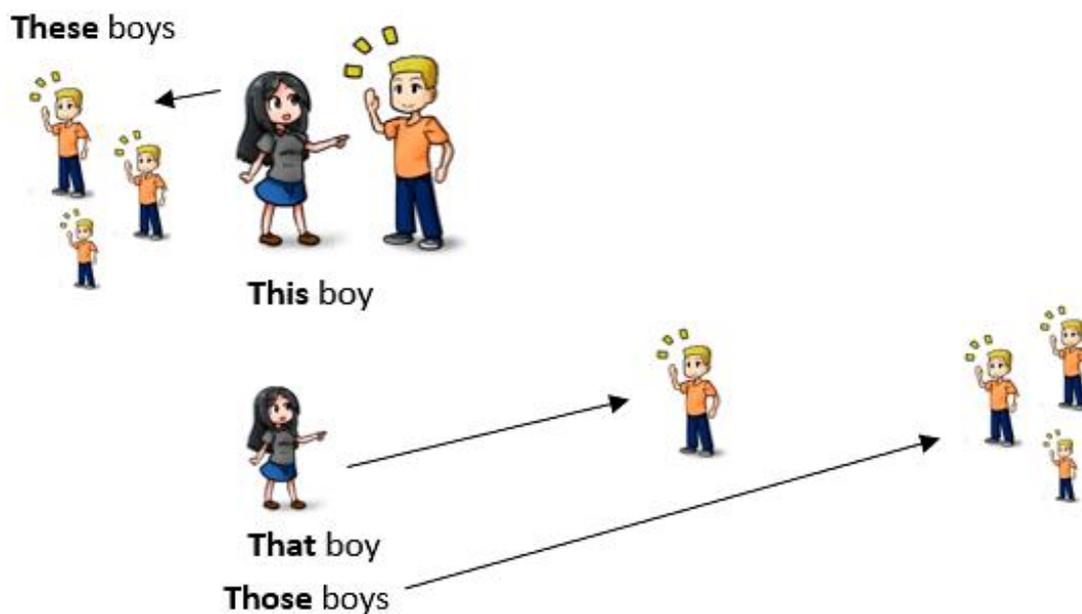


Demonstrative Pronouns

Os *demonstrative pronouns* – pronomes demonstrativos, são apenas 4 e são simples de entender. São usados para situar a posição de algo no espaço em que se encontra.

São aqueles pronomes que mostram, que indicam algo que pode estar perto ou longe. Veja uma tabela e uma ilustração com esses pronomes.

Demonstrative Pronouns	Em Português
This	este, esta, isto (singular)
These	estes, estas (plural)
That	esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo (singular)
Those	esses, essas, aqueles, aquelas (plural)



Pela simplicidade, os pronomes demonstrativos podem ser reconhecidos nos textos em Inglês do vestibular e assim, facilitar na busca pelas respostas das questões que lá estiverem. Vamos estudar os pronomes indefinidos e dar continuidade ao seu aprendizado.



Indefinite Pronouns

Os *indefinite pronouns* – pronomes indefinidos, recebem esse nome porque substituem ou acompanham o substantivo, porém, de forma indeterminada, como?

Eles oferecem a ideia, por exemplo, de algum lugar, alguma coisa, alguém, qualquer lugar, qualquer pessoa, entre outros nomes imprecisos dentro das orações.

Os pronomes indefinidos começam com as palavras *some*, *any*, *no* e *every*. E terminam com os sufixos *-body*, *-one*, *-thing*, *-where*, entre outros, a depender do contexto.

Em geral, usa-se *-some*, *-every* e *-no* em frases afirmativas, *-any* em frases negativas e interrogativas.

Aqui, vale lembrar algumas diferenças entre *some* e *any*, só para ilustrar: ***some*** para frases afirmativas e ***any*** para negativas e interrogativas, ambas palavras significam algum, alguma, alguns, algumas e, dependendo do contexto, nas negativas, significam nenhum/nenhuma, ok?

Vejam alguns exemplos para ilustrar:

Do you have ***any*** money?
❖ Yes, I have ***some*** money.
❖ No, I don't have ***any*** money.

Do you play ***any*** sports?
❖ Yes, I play ***some*** sports.
❖ No, I don't play ***any*** sports.

São muitos os pronomes indefinidos e, por isso, precisamos de analisar diferentes exemplos que possam estar nos textos no dia da sua prova de vestibular.

Vou mostrar variados exemplos abaixo, nos quadros que seguem:

Somebody	alguém	I think <i>somebody</i> has arrived. Eu acho que <i>alguém</i> chegou.
Someone	alguém	I believe <i>someone</i> forgot the book. Eu acredito que <i>alguém</i> esqueceu o livro.
Something	algo	She said <i>something</i> is wrong. Ela disse que <i>alguma coisa</i> está errada.
Somewhere	em algum lugar	He is <i>somewhere</i> in Europe. Ele está em <i>algum lugar</i> na Europa.
Someway	de alguma maneira	I have to get there <i>someway</i> . Eu tenho que chegar lá <i>de alguma maneira</i> .



Anybody	ninguém
Anyone	qualquer um, ninguém
Anything	nada
Anywhere	qualquer lugar
Anyway	de qualquer forma, jeito

I can't see **anybody** in the room. Não consigo ver **ninguém** na sala.

He didn't see **anyone** there. Ele não viu **ninguém** lá.

I won't do **anything** at the moment. Não consigo fazer **nada** nesse momento.

I can't go **anywhere**. Não posso ir em **lugar nenhum/qualquer lugar**.

She is going home **anyway**. Ela está indo para casa **de qualquer forma/jeito**.

Nobody	ninguém
No one	ninguém
None	nenhum, nenhuma
Nothing	nada
Nowhere	em nenhum lugar
No way	de jeito nenhum

She said **nobody** won the medal. Ela disse que **ninguém** ganhou a medalha.

No one came to college yesterday. **Ninguém** veio à faculdade ontem.

None of the exercises are right. **Nenhum** dos exercícios está certo.

There is **nothing** I can do. Não há **nada** que eu possa fazer.

She is going **nowhere**. Ela não está indo para **lugar nenhum**.

She is going home **anyway**. Ela está indo para **de qualquer forma/jeito**.

Everybody	toda a gente, todo o mundo
Everyone	todos, todo o mundo
Everything	tudo
Everywhere	em todos os lugares
Every way	de todo o jeito, todos os sentidos

Everybody is going to the party. **Todos** vão para a festa.

I talked to **everyone** at the party. Eu falei com **todos** da festa.

She is doing **everything she can**. Ela está fazendo **tudo** o que pode.

I've been **everywhere** in this city. Já estive **em todos os lugares** dessa cidade.

He drove **every way at the race**. Ele dirigiu **em todos os sentidos** na corrida.



Os pronomes vistos acima, com os respectivos exemplos, são muito cobrados nas provas de vestibular. E, podem aparecer outros, que estão no quadro aqui ao lado para você, já com os significados.

Agora, a parte mais importante: o exemplo dos pronomes estudados dentro dos textos, é muito importante.

Assim, você pode visualizar de fato, em que situações eles aparecem e com dar sentido a eles na hora em que você estiver lendo os textos da prova.



One	algum, alguma, a gente, certo, um certo	Other	outro(s), outra(s)
All	tudo, todo(s), toda(s)	Another	outro, outra
Much	muito, muitas	Either	um ou outro, uma ou outra, cada
Many	muitos, muitas	Neither	nem um(a) nem outro(a), nenhum dos (das) dois(duas)
Little	pouco, pouca	Both	ambos, ambas
Few	poucos, poucas	Enough	bastante, suficiente
Fewer	menos	Several	vários, várias
Each	cada		
Such	tal, tais		

ITA/2018

- 1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.
5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.
9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.
13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.
18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

No trecho apresentado acima, retirado de um texto que foi explorado na prova do ITA/2018, o pronome indefinido much aparece muitas vezes, representando a quantidade “muito(a)”:

Nas linhas 3 e 4, temos a frase “*The rent is cheaper, but the move pretty much...*” (muito) e, na frase do parágrafo seguinte, “*an unmarried adult with not much money (não tanto dinheiro), mais adiante temos outra frase em que aparece much, na linha 14: “.. *we collect and save as much as we can (o máximo que pudermos) e, por último, na linha 15: “*people by how much money we have (quanto de dinheiro nós temos).*”**



Também aparecem os pronomes *some* e *any*, nas linhas 5, 6 e 7: “Some of you...” (alguns de vocês) e “... about things like that any more” (não mais), se referindo à negativa “*don’t care*”, que aparece anteriormente (como eu disse antes: *any* em frases negativas, viu?)

E ainda temos outros pronomes, que fazem parte do quadro que apresentei a você anteriormente. No texto, encontramos: “*such*” (*tal/tais*) e “*each*” (cada), que também demonstram características dos pronomes indefinidos: a ideia de quantidade.

Na linha 16, há o pronome *everyone* (todos) e, eu apenas retirei um trecho do texto do ITA/2018. Imagina se fôssemos analisar todo o texto, ou melhor, todos os textos da prova!

E não devemos nos esquecer de que há perguntas sobre o sentido da frase de acordo com o contexto, interpretação, substituição, entre outras, em que os pronomes estão ali, no meio do vocabulário.

Uma vez dominado essas palavras, a compreensão e busca pelas respostas fica mais acessível, não é mesmo? Por isso, eu sempre gosto de enfatizar a importância de se conhecer os termos gramaticais, sejam eles pronomes, verbos, preposições, artigos, ou melhor, como seria bom conhecer e dominar todos eles para realizar uma excelente prova. E, basta estudar! Conte comigo.

Em continuidade à aula, vamos estudar os pronomes relativos.

Relative Pronouns

Os *relative pronouns* – pronomes relativos, são palavras que exercem a função de sujeito ou de objeto nas frases.

Quando for sujeito, haverá um substantivo antes desse pronome. Mas, quando aparecer após um verbo, com ou sem preposição, então, estamos falando de um pronome relativo com função de objeto.

Em ambas situações, o que importa saber é a estrutura e entender para que e onde são usados tais pronomes nos textos de vestibular, independente da função que exercem.

Vejamos um quadro com os nomes dos pronomes e vamos falar dos detalhes de cada um deles para compreender melhor.

Para pessoas	Who	Who ou Whom
Para coisas	Which	Which
Para pessoas ou coisas	That	That

Na função de sujeito, os pronomes relativos são: *who* (para pessoas), *which* (para objetos/animais) e *that* (para pessoas e objetos: neutro).

The man who arrived is charming. (O homem que chegou é charmoso).



O pronome se refere ao homem que chegou: o sujeito

Na função de objeto, temos os pronomes relativos *who/whom* (para pessoas) e também *which* (para objetos/animais) e *that* (para pessoas e objetos: neutro).

She didn't say who arrived. (Ela não disse quem chegou).

O pronome se refere ao homem que chegou (objeto) e não a ela (sujeito)

Vejamos outros exemplos com o uso de diferentes pronomes relativos

The girl who disappeared studied with me. (A garota que desapareceu estudava comigo).

O pronome se refere à garota que desapareceu: o sujeito

They didn't show who the magician was. (Eles não mostraram quem era o mágico).

O pronome se refere ao mágico que chegou: o sujeito

Veja o quadro ilustrativo:

Relative Pronouns	Tradução
Who	quem, o qual
Whose	cujo, cuja, cujos, cujas
Which	que, o qual, o que
Where	onde, em que, no que, no qual, na qual, nos quais, nas quais
When	quando, em que, no qual, na qual, nos quais, nas quais
That	que
What	o que



Os pronomes vistos acima, com os respectivos exemplos, também são muito cobrados nas provas de vestibular.

E, independente da maneira como esses pronomes vierem nos textos, se você entender o funcionamento de cada um deles dentro do contexto, saberá responder as questões da prova.

Assim, você pode visualizar de fato, em que situações eles aparecem e com dar sentido a eles na hora em que você estiver lendo os textos da prova.



Interrogative Pronouns

Os interrogative pronouns – pronomes interrogativos, também chamados de *Question Words*, são aquelas palavras utilizadas para fazer perguntas, termos que representam aquilo que queremos saber: o lugar, o motivo, a hora, o dia, entre outros.

Vejamos alguns exemplos:

What is your favorite fruit? Grapes. (**Qual** é a sua fruta favorita?) Uvas.

Which fruit do you prefer, apple or pear? Pear. (**Qual** fruta você prefere, maçã ou pera?) Pera.

Where do you go on the weekends? To the club. (**Onde** você vai nos fins de semana?) Ao clube.

When is Christmas? It's on December 24th. (**Quando** é o Natal? É 24 de dezembro).

How do you go to work? By bus. (**Como** você vai para o trabalho?) De ônibus.

Who is that boy over there? It's my brother. (**Quem** é aquele garoto lá?) É meu irmão.

To **whom** did he give the present? To me. (**Para quem** ele deu o presente?) Para mim.



Whose house is that ? It's mine. (**De quem** é aquela casa?) Minha.

Why do you study English? Because I need. (**Por que** você estuda alemão?) Porque eu preciso.

Observação: Você percebeu que usamos dois pronomes interrogativos para fazer perguntas com a palavra **qual** – WHAT/WHICH – sendo What para perguntas gerais “O quê/Qual” mas, se for uma escolha – “Qual você prefere, esse ou aquele?”, usamos “Which”.

‘What’ e ‘Which’, apesar de terem a mesma tradução, o momento de uso é diferente para cada um deles, já que ‘what’ não apresenta restrições como o pronome interrogativo ‘which’ é usado somente quando há um número limitado de opções.

Vejamos o quadro ilustrativo:

Interrogative Pronouns	Tradução
What	o que, que
Which	qual, quais
Where	onde
When	quando
How	como
Who	quem (função de sujeito)
Whom	quem (função de objeto)
Whose	de quem
Why	por que



Os pronomes interrogativos, nos textos do vestibular, são usados quando há perguntas dentro de um contexto e, na maioria das vezes, a resposta logo em seguida.

Ou, às vezes, são leituras mais técnicas, reflexivas, artigos científicos, entre outros, em que há perguntas sem resposta dentro dos textos. E precisam de respostas mais amplas do que um “sim” ou um “não”. Por isso aparecem nas alternativas de resposta algumas opções como um lugar ou horário e, se você souber qual é o pronome, acerta a questão.

Veremos questões com esses pronomes adiante para praticar.

Agora vamos estudar as preposições.

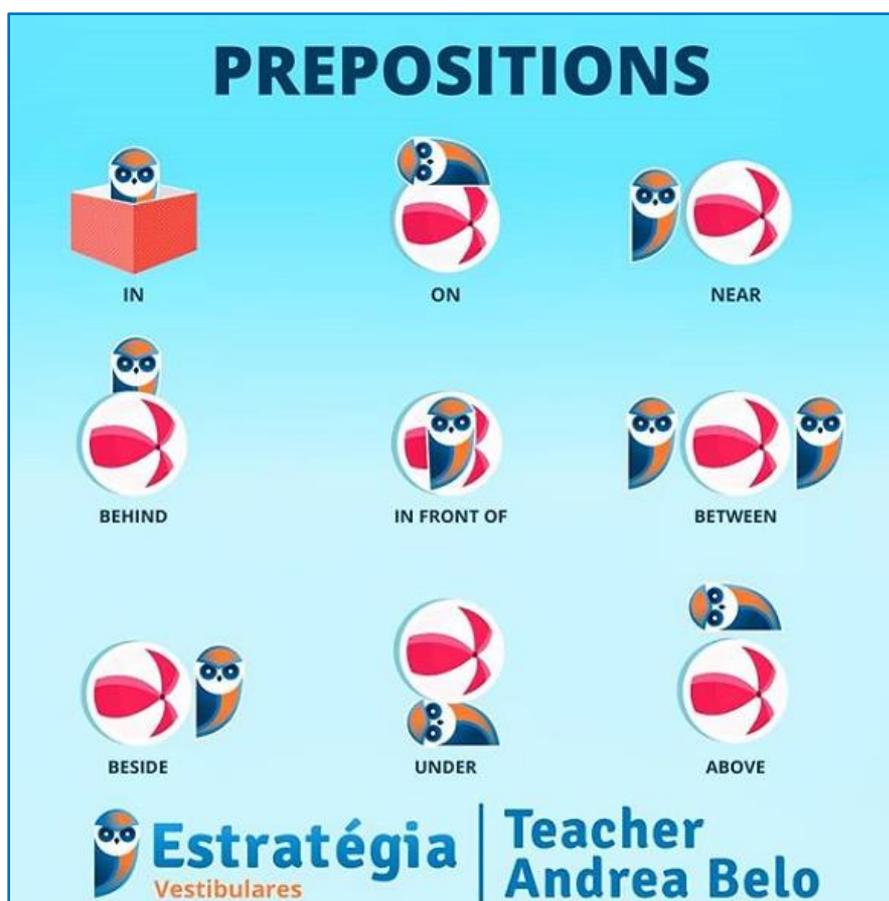
PREPOSITIONS

As **prepositions** (preposições) são palavras ou grupos de palavras que ligam e estabelecem relações dentro das frases.

Nessas relações, um termo explica ou completa o sentido do outro. Vejamos as preposições mais importantes e mais usadas nas provas de vestibular: preposições de lugar e de tempo.

Vou mostrar uma imagem com as preposições principais e comentar sobre cada uma delas em seguida. Isso porque, algumas preposições podem ser de lugar e de tempo, dependendo do contexto. E vamos analisar para que você entenda bem. Vamos lá.

Prepositions of place



- ✓ **In** - dependendo do contexto pode significar: dentro de; em; de; no e na.
- ✓ **On** - dependendo do contexto pode significar: sobre a; em cima de; acima de; em; no; na.
- ✓ **At** - dependendo do contexto pode significar: à; em; na; no.
- ✓ **To** - dependendo do contexto pode significar: para; a.
- ✓ **For** - dependendo do contexto pode significar: para; durante; por.

In

A preposição **in** é utilizada no seguintes casos:

1) Para indicar tempo, seja o ano, o mês, as estações do ano ou uma parte do dia.

Exemplos:

- I study **in** the evening. (Eu estudo a noite.)
- He plays volleyball **in** the afternoon. (Ele joga vôlei de tarde.)
- My birthday is **in** April. (Meu aniversário dela é em abril.)
- My brother was born **in** 2012. (Meu irmão nasceu em 2012.)
- We always visit New York **in** the summer. (Nós sempre visitamos Nova Iorque no verão).

Nessa regra existe uma exceção em relação ao termo “*night*”. Nesse caso, a preposição utilizada é o “*at*”, por exemplo: **at** night (à noite – madrugada, após dormir).

2) Para indicar lugar, seja uma cidade, um país ou qualquer local específico.

Exemplos:

- She lives **in** Italy. (Ela mora na Itália.)
- He works **in** São Paulo. (Ele trabalha em São Paulo.)
- Some people like to have a TV **in** the bedroom. (Algumas pessoas gostam de ter uma TV no quarto.)
- They left the dog **in** the house. (Eles deixaram o cachorro na casa.)
- He is waiting for me **in** the living room. (Ele está me esperando na sala.)



On

A preposição **on** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar tempo. No entanto, diferentemente do “in” ela é usada para datas específicas.

Exemplos:

- I was born **on** March 10th. (Eu nasci no em 10 de março.)
- He studies English **on** Tuesdays and Thursdays .(Ele estuda Inglês às terças e quintas.)
- Joanne bought a new car **on** November 17th. (Joanne comprou um carro novo dia 17 de novembro.)
- They always go out **on** Saturdays. (Eles sempre saem aos sábados.)
- I will travel **on** December 18th. (Vou viajar dia 18 de dezembro.)
- She will go to the park **on** Sunday. (Ela vai ao parque no domingo.)

2) Para indicar lugares e objetos. Todavia, diferentemente do “in” ela é usada para locais e objetos que possuem uma superfície. Nesse caso, ela significa **em cima de**.

Exemplos:

- The book is **on** the bed. (O livro está em cima da cama).
- The cushion is **on** the floor. (A almofada está no chão.)
- My dog sleeps **on** the couch. (Meu cachorro dorme em cima do/no sofá).
- I will put the paper **on** my desk. (Vou colocar o papel em cima da/na mesinha.)
- She left her blouse **on** that chair. (Ela deixou a blusa dela em cima daquela/naquela cadeira.)

3) Para referir meios eletrônicos onde informações são disponibilizadas.

Exemplos:

- I checked that information **on** the company’s website. (Eu chequei aquela informação no site da empresa.)
- Don’t believe everything you see **on** the Internet. (Não acredite em tudo que você lê na Internet.)
- The principal can’t talk to you now because he is **on** the phone. (O diretor não pode falar com você agora pois está ao telefone.)
- They watched the concert live **on** TV. (Eles assistiram o show ao vivo na TV.)



4) Para indicar nomes de ruas ou avenidas.

Exemplos:

- I live **on** Alvaro Luiz Street. (Eu moro na rua Álvaro Luiz.)
- She wrote a book about a guy who lived **on** Seventh Street. (Ela escreveu um livro sobre um cara que morava na Seventh Street.)
- There are many famous places **on** Oxford Street. (Há muitos lugares famosos na rua Oxford.)
- There is a bull statue **on** Wall Street, in New York. (Há uma estátua de um touro na Wall Street.)
- They've got a company **on** Madison Avenue. (Eles têm uma empresa na Madison Avenue).

Entretanto, se ao endereço for acrescentado o número, utiliza-se o "**at**":

Exemplos:

- I live **at** 300 Karl Street. (Eu moro na rua Karl, nº 300.)
- He wrote a book about a man who lived **at** 25 Baker Street. (Ele escreveu um livro sobre um homem que morava na Baker Street, nº 25.)

At

A preposição **at** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar horários

Exemplo:

- I woke up **at** 6 am. (Acordei às 06:00h.)
- The concert is **at** 8 pm. (O show é às 20h.)
- Our flight will leave **at** 3 o'clock. (Nosso voo sairá às três horas.)
- My friends usually eat dinner **at** 10 pm. (Meus amigos geralmente jantam às 10h.)
- She finished the exam **at** 2 pm. (Ela terminou a prova às 14h.)



2) Para indicar locais específicos.

Exemplos:

- She has snacks **at** work every day. (Ela lancha no trabalho todos os dias.)
- I saw him reading the newspaper **at** the café. (Eu o vi lendo o jornal no café.)
- She is **at** the hospital to visit her mom. (Ela está no hospital para visitar sua mãe.)
- She is waiting for her dad **at** the airport. (Ela está esperando o pai no aeroporto.)

To

A preposição **to** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar movimento, posição, destino ou direção.

We are going **to** Greece. (Nós vamos para a Grécia).

2) Para indicar duração de tempo (início e fim de um período).

I studied English from 2015 **to** 2018. (Eu estudei Inglês de 2015 a 2018).

3) Para indicar distância.

It's about 2 blocks from the supermarket **to** my house. (São cerca de 2 quarteirões do supermercado até minha casa).

4) Para indicar comparação entre coisas.

I prefer going to the movies **to** watch TV (Eu prefiro ir ao cinema a assistir TV).

5) Para indicar o motivo ou propósito. Nesse caso, a preposição é seguida de verbo.

We go out **to** relax and have fun. (Nós saímos para relaxar e nos divertir).



For

A preposição **for** é utilizada nos seguintes casos:

1) Para indicar duração de tempo.

I've worked at school **for** six years. (Trabalhei na escola por seis anos).

2) Para indicar finalidade. Nesse caso, é seguido de gerúndio.

A tape is used **for** fixing things. (Uma fita é usada para consertar as coisas).

3) Para indicar benefício ou favor.

Working out is very good **for** the health. (Fazer exercícios é muito bom para a saúde).

4) Para indicar motivo ou propósito. No entanto, diferentemente do “**to**” ele é seguido de substantivo.

This space is **for** guests only. (Este espaço é só para convidados).

Vimos que as preposições são palavras curtas, que geralmente vem depois de um substantivo. As preposições são muito comuns nas provas de vestibular.

Pelo fato de haver muitas preposições com vários significados e, como não há uma regra específica de como e quando devemos usá-las, o melhor jeito para aprender as preposições é lendo muito, fazendo muitos exercícios de provas anteriores para aprender aos poucos.

Vou mostrar a você um quadro ilustrativo com as preposições que mais apareceram em exercícios de variados vestibulares e que, são realmente mais comuns de forma geral.

E, como eu já disse, o ideal é o estudo constante. Conte comigo! Agora, teremos um quadro e depois, uma questão inédita que elaborei, aos moldes ITA para você, abordando os assuntos que foram explorados nessa aula.

Logo depois, os exercícios do ITA e também do IME de anos anteriores para você treinar e se preparar às questões que estão por vir. Vamos lá!



PREPOSITIONS OF TIME / PREPOSIÇÕES DE TEMPO		
ON	DAYS OF THE WEEK DIAS DA SEMANA	ON MONDAY. NA SEGUNDA-FEIRA.
IN	MONTHS (MESES) TIME (HORAS) YEAR (ANO)	IN MAY. EM MAIO. IN WINTER. NO INVERNO. IN 2019. EM 2019.
AT	EXACTLY TIME: AT NIGHT, FOR A WEEKEND, CERTAIN SPECIFIC TIME. TEMPO EXATO: À NOITE, NO FINAL DE SEMANA, ALGUM TEMPO ESPECÍFICO.	AT NIGHT. A NOITE. AT SEVEN. ÀS SETE.
SINCE	FROM A CERTAIN POINT OF TIME (PAST TILL NOW). EM UM CERTO TEMPO (DO PASSADO ATÉ AGORA).	SINCE 1999. DESDE 1999. SINCE I WAS BORN. DESDE QUE EU NASCI.
FOR	OVER A CERTAIN PERIOD OF TIME (PAST TILL NOW). DEPOIS DE ALGUM PERÍODO DO TEMPO (DO PASSADO ATÉ AGORA)	FOR 3 YEARS. POR 3 ANOS. FOR A LONG TIME. POR MUITO TEMPO.
AGO	A CERTAIN TIME IN THE PAST. UM CERTO TEMPO NO PASSADO.	10 YEARS AGO. 10 ANOS ATRÁS.
BEFORE	EARLIER THAN A CERTAIN POINT OF TIME. ANTES DE ALGUM TEMPO NO PASSADO.	BEFORE YOU WERE BORN. ANTES DE VOCÊ NASCER. BEFORE THAT. ANTES DISSO.



QUESTÕES INÉDITAS



Questão inédita Teacher Andrea Belo – para ITA

Read the text and answer the question below.

Betterment wants your bank account as well as your investments

Robo-advisers have made big inroads in finance. They still need to work out how to make profits



THOSE SAVING for retirement face plenty of quandaries. Spending today is more fun than waiting to spend tomorrow. Once savings have been amassed you must decide what to do with them. The possibilities are many and complex. And people are prone to error, buying when asset values are high and panic-selling when they dip. The promise of robo-advisers, which offer computer-generated financial advice, is to assist savers with these problems far more cheaply than human ones.



Questão 01 (Inédita – Teacher Andrea Belo) – ITA

De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- A () Os gastos de hoje definem se você pode ou não gastar amanhã.
- B () Hoje é bem mais divertido para gastar do que esperar o dia de amanhã.
- C () Gastos, de forma geral, são algo divertido, hoje ou amanhã.
- D () Gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã.
- E () Os gastos em geral são contabilizados hoje e não esperam o amanhã.

Comentários:

O trecho do texto acima, publicado no dia 24 de julho de 2019, no jornal *The Economist*, uma fonte muito usada em provas ITA, indicando o assunto a partir da imagem e das letras em negrito, além das variadas palavras cognatas.

O trecho é curto, retirado de um grande artigo jornalístico mas, com apenas uma parte dele, vai facilitar para que eu mostre a você o que é preciso fazer para encontrar a resposta.

Vamos ler e analisar cada alternativa para encontrar aquela que melhor se encaixa com as informações oferecidas através da leitura.

Na letra **A**, afirma-se que “Os gastos de hoje definem se você pode ou não gastar amanhã” mas, para ser verdade, provavelmente haveria uma compound sentence com a conjunção OR: “*Spending today define if you can **or** can’t spend tomorrow*” (Gastar hoje define se você pode ou não gastar amanhã) mas, no texto, onde se fala no verbo gastar (*spend*), a frase é “*Spending today is more fun than witing to spend tomorrow*: Gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã, com os verbos gastar (*spend*) e esperar (*wait*). Falsa.

Na letra **B**, afirma-se que hoje é bem mais divertido para gastar do que esperar o dia de amanhã, mas, pela análise que fizemos sobre a letra A, vimos que, apesar de parecer verdadeira, o “amanhã” que o texto se trata não é o dia de amanhã e sim o futuro, o amanhã, os dias que virão. Cuidado com esse tipo de alternativa – O ITA coloca essas afirmações com uma palavra que não é o que o texto quer dizer de fato para confundir você: que eu chamo de “tricky” – pegadinhas.

Na letra **C**, afirma-se que gastos, de forma geral, são algo divertido, hoje ou amanhã. Falsa pela análise que já fizemos anteriormente. E, não se usa, no texto, a conjunção OR, como na alternativa apresentada. Falsa.

Na letra **D**, afirma-se que gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã. Justamente o que fala no texto, não definindo o dia de amanhã, como na letra B mas, se tratando do amanhã de forma geral, como a ideia representa. **Resposta correta: D**

A letra **E**, diz que os gastos em geral são contabilizados hoje e não esperam o amanhã. Além de ser falsa pela descoberta do que foi exatamente afirmado no texto, não se fala em contabilizar os gastos em nenhuma parte do texto.





Questão 02 (Inédita – Teacher Andrea Belo) – IME

Choose the correct option:

- A () Retirement encourage people on spending money today.
- B () Spending tomorrow is better than spending today because of the retirement guarantees.
- C () Spending is good anyway: today or tomorrow or anytime you have money.
- D () Retirement is described as something full of possibilities but complex.
- E () When you accumulate money, you have to think about what to do with it.

Comentários:

Aqui, devemos analisar cada alternativa, para encontrar palavras que se assemelham às que estão descritas em cada opção de resposta.

E também, achar, através do *scanning*, *skimming* e seus conhecimentos adquiridos, aula após aula, o que há de absurdo, ou seja, algo que possamos identificar que não aparece no texto e eliminar tal alternativa, para facilitar na busca pela melhor delas.

Na letra **A**, afirma-se que a aposentadoria (*retirement*) encoraja pessoas a gastar o dinheiro mas, não há a comprovação disso no texto (e já falei que são alternativas a serem eliminadas). Para ter a certeza, você continua em busca da alternativa que mais faça sentido ao buscar aquelas ideias no texto. Vamos lá. É importante observar que o verbo *encourage*, pede a preposição on como complemento, significando “em” – encorajar alguém a ou em fazer algo.

Na letra **B**, afirma-se que gastar hoje (*today*) é melhor do que amanhã (*tomorrow*) por causa das garantias da aposentadoria (*retirement guarantees*) mas, novamente aqui, outra informação que não está presente no texto. Falsa.

Na letra **C**, afirma-se que gastar hoje ou amanhã é bom de qualquer jeito: aqui atenção. São afirmações que parecem ser verdade mas, de acordo com o texto, não são. Não se usa, no texto, a conjunção OR, como na alternativa apresentada. Falsa.

Na letra **D**, afirma-se que a aposentadoria é cheia de possibilidades (*full of possibilities*) mas complexa (*but complex*). Apesar de aparecer a conjunção de contraste BUT, importante para revisar os conhecimentos dessa nossa aula, eis outra informação que parece ser verdade mas não está presente no texto.

A letra **E**, além de ser a opção correta por eliminação do que há de errado nas outras, podemos comprovar, através do falso cognato “amass”, que está correta. Atenção: *amass* não é amassar, como parece, e sim, acumular, exatamente o que afirma nessa alternativa: quando você acumula dinheiro (*accumulate ou amass money*), tem que pensar no que fazer (*think about what to do*, no texto: *decide what to do*, sinônimo). **Alternativa correta: E**



QUESTÕES DE ANOS ANTERIORES



Você agora vai resolver questões do vestibular ITA e IME de anos anteriores. E, em seguida, terá acesso às respostas comentadas. Vamos lá!

2019/ITA Questão 01 (questão 33 na prova do ITA/2019)

As questões de 1 a 6 referem-se ao texto a seguir:

1 Artificial Intelligence (AI) is going to play an enormous role in our lives and in the global economy. It is the key to
2 self-driving cars, the Amazon Alexa in your home, autonomous trading desks on Wall Street, innovation in medicine,
3 and cyberwar defenses.
4 Technology is rarely good nor evil — it's all in how humans use it. AI could do an enormous amount of good and
5 solve some of the world's hardest problems, but that same power could be turned against us. AI could be set up to inflict
6 bias based on race or beliefs, invade our privacy, learn about and exploit our personal weaknesses — and do a lot of
7 nefarious things we can't yet foresee.
8 Which means that our policymakers must understand and help guide AI so it benefits society. [...] We don't
9 want overreaching regulation that goes beyond keeping us safe and ends up stifling innovation. Regulators helped make
10 it so difficult to develop atomic energy, today the U.S. gets only 20% of its electricity from nuclear power. So, while we
11 need a Federal Artificial Intelligence Agency, or FAIA, I would prefer to see it created as a public-private partnership.
12 Washington should bring in AI experts from the tech industry to a federal agency designed to understand and direct AI
13 and to inform lawmakers. Perhaps the AI experts would rotate through Washington on a kind of public service tour of
14 duty.
15 Importantly, we're at the beginning of a new era in government — one where governance is software-defined.
16 The nature of AI and algorithms means we need to develop a new kind of agency — one that includes both humans and
17 software. The software will help monitor algorithms. Existing, old-school regulations that rely on manual enforcement are
18 too cumbersome to keep up with technology and too "dumb" to monitor algorithms in a timely way.
19 Software-defined regulation can monitor software-driven industries better than regulations enforced by squads of
20 regulators. Algorithms can continuously watch emerging utilities such as Facebook, looking for details and patterns that
21 humans might never catch, but nonetheless signal abuses. If Congress wants to make sure Facebook doesn't exploit
22 political biases, it could direct the FAIA to write an algorithm to look for the behavior.
23 It's just as important to have algorithms that keep an eye on the role of humans inside these companies. We
24 want technology that can tell if Airbnb hosts are illegally turning down minorities or if Facebook's human editors
25 are squashing conservative news headlines.
26 The watchdog algorithms can be like open-source software — open to examination by anyone, while the
27 companies keep private proprietary algorithms and data. If the algorithms are public, anyone can run various datasets
28 against them and analyze for "off the rails" behaviors and unexpected results.
29 Clearly, AI needs some governance. As Facebook is proving, we can't rely on companies to monitor and regulate
30 themselves. Public companies, especially, are incentivized to make the biggest profits possible, and their algorithms will
31 optimize for financial goals, not societal goals. But as a tech investor, I don't want to see an ill-informed Congress set up
32 regulatory schemes for social networks, search and other key services that then make our dynamic tech companies as
33 dull and bureaucratic as electric companies. [...] Technology companies and policymakers need to come together soon
34 and share ideas about AI governance and the establishment of a software-driven AI agency. [...]
35 Let's do this before bad regulations get enacted — and before AI gets away from us and does more damage. We
36 have a chance right now to tee up AI so it does tremendous good. To unleash it in a positive direction, we need to get
37 the checks and balances in place right now.

Adaptado de <<https://www.marketwatch.com/story/artificial-intelligence-is-too-powerful-to-be-left-to-facebook-amazon-and-other-tech-giants-2018-04-23>>. Acesso em: jun. 2018.



Questão 33. Assinale a alternativa INCORRETA. No texto, o autor afirma que

- A () os legisladores precisam compreender a inteligência artificial para que possam criar regulamentações que nos mantenham seguros, porém sem refrear a inovação.
- B () embora haja a necessidade de uma agência reguladora, ele preferiria que ela funcionasse como uma parceria público-privada, contando com consultores da indústria tecnológica.
- C () estamos no início de uma nova era, na qual a governança é definida por *software*, o que leva à necessidade de um novo tipo de agência, que inclua tanto *software* quanto seres humanos.
- D () as empresas públicas, em especial, são incentivadas a se automonitorar e se autorregular a fim de que seus algoritmos maximizem ora metas financeiras, ora metas sociais.
- E () por ser um investidor em tecnologia, ele não deseja que um Congresso mal informado crie regulamentações que tornem as empresas de tecnologia burocráticas demais.

2019/ITA Questão 02 (questão 34 na prova do ITA/2019)

Questão 34. O autor defende uma regulação definida por *software*, pois

- I. a considera mais adequada para monitorar indústrias orientadas por *software* do que regulações impostas por equipes de reguladores humanos.
- II. algoritmos podem procurar por detalhes e padrões que os seres humanos talvez nunca pudessem descobrir, mas que, não obstante, são indicativos de abusos.
- III. precisamos de tecnologia que seja capaz de identificar comportamentos como o do *Facebook* que, ao explorar vieses políticos, difundiu manchetes de partidos conservadores.
- IV. é importante que algoritmos monitorem o papel dos seres humanos em empresas orientadas por *software* para evitar que minorias sejam prejudicadas na utilização de serviços.

Estão corretas apenas

- A () I e II.
- B () I, II e IV.
- C () I, III e IV.
- D () II, III e IV.
- E () II e IV.

2019/ITA Questão 03 (questão 35 na prova do ITA/2019)

Questão 35. A palavra ou expressão sublinhada na primeira coluna pode ser substituída pela palavra ou expressão na segunda coluna em todas as opções, mantendo o mesmo sentido, **EXCETO** em:

- A () The watchdog algorithms can be like open-source software [...] → guardian
- B () [...] and analyze for “off the rails” behaviors [...] → illegal
- C () [...] before bad regulations get enacted [...] → are sanctioned
- D () We have a chance right now to tee up AI [...] → organize
- E () To unleash it in a positive direction [...] → restrain



2019/ITA Questão 04 (questão 36 na prova do ITA/2019)

Questão 36. Observe o uso da palavra ‘*so*’ nas frases abaixo.

- I. [...] and help guide AI **so** it benefits society [...] (linha 8)
- II. Regulators helped make it **so** difficult to develop [...] (linha 9 e 10)
- III. **So**, while we need a Federal Artificial Intelligence Agency, or FAIA [...] (linha 10 e 11)

Assinale a alternativa que explica respectivamente, o uso de ‘*so*’.

- A () Para expressar propósito, como intensificador, para sintetizar ideias anteriores.
- B () Para expressar resultado, para indicar tamanho ou extensão, para substituir uma oração.
- C () Para introduzir uma decisão, como advérbio de modo, com sentido de ‘até o momento’.
- D () Para indicar confirmação, para expressar efeito, como conjunção adversativa.
- E () Para indicar inclusão, como preposição, para indicar a relevância do que será expresso.

2019/ITA Questão 05 (adaptada)

No contexto do segundo parágrafo do texto, todas as palavras pertencem à mesma classe gramatical, EXCETO:

- A () nor
- B () and
- C () of
- D () or
- E () yet

2019/ITA Questão 06 (adaptada)

Assinale a alternativa que pode substituir a frase seguinte da linha 35: “*Let’s do this before bad regulations get enacted*”

- A () Let’s do this if bad regulations get enacted.
- B () Let’s do this in order to avoid bad regulations get enacted.
- C () Let’s do this and bad regulations get enacted.
- D () Let’s do this but bad regulations get enacted.
- E () Let’s do this or bad regulations get enacted.



QUESTÕES IME

Texto 1

FROM FILM STAR TO FREQUENCY-HOPPING INVENTOR

I'm guessing that some younger readers _____ (21) _____ who Hedy Lamarr was. Old-timers remember her as a popular Hollywood star of the mid-20th century. Characterized by MGM studio mogul Louis B. Mayer as "the most beautiful girl in the world," a title said to originally have been bestowed by stage director Max Reinhardt, she appeared in some 25 Hollywood films between 1938 and 1958.

_____ (22) _____ her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side. They were unaware that _____ (23) _____ the cameras were not rolling, Ms. Lamarr might be at home at her drawing board, diligently working at some concept that might lead to a commercial product or a patentable invention.

_____ (24) _____ an admirer of Hedy Lamarr the movie star (I particularly remember her in "Ziegfeld Girl," costarring James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, and Tony Martin, and "H. M. Pulham, Esq.," with Robert Young and Van Heflen), I too was unaware of her innovative proclivities until 1984, when historian of cryptology David Kahn authored an article in *IEEE Spectrum*. It revealed to the uninitiated the existence of a 1941 patent _____ (25) _____ to Lamarr and her co-inventor, George Antheil, based on frequency-hopping and titled "Secret Communication System." World War II _____ (26) _____ in Europe, and Hedy, a native Austrian, left her munitions magnate husband Friedrich Mandl and relocated to the United States in 1937. As Hitler moved relentlessly in his attempt to conquer most of northern Europe, she was appalled by the German U-boat sinking of the SS City of Benarus. (...). She considered quitting the movie business and offering her services to the newly organized National Inventors Council (NIC), _____ (27) _____ to evaluate technology that could be useful in wartime, and chaired by inventor Charles Kettering. She did _____ (28) _____, however.

In Hollywood, Hedy had met George Antheil, not an engineer but a composer with "a fair grasp of electronics," as historian Kahn expressed it. Antheil joined her in her attempt to devise a jam-proof guidance system for Allied torpedoes. A year before Pearl Harbor, she told Antheil she knew "a good deal about new munitions and various secret weapons," presumably knowledge acquired while she was privy to discussions between Mandl and his munitions agents.

While not on the movie set, Lamarr would work with Antheil in her apartment to move her idea from concept to a practical system. In her early working documents a reference is made to the 116RX, the 1939 Philco radio console that featured the first wireless remote control (termed the Mystery Control and offering the listener options to select up to eight stations, a volume control, and an off switch). This _____ (29) _____ just one among several inputs that inspired her to _____ (30) _____ the idea she called "hopping of frequencies" (...)

CHRISTIANSEN, D. Adaptado de *From Film Star to Frequency-Hopping Inventor*. In: Institute of Electrical and Electronics Engineers. Disponível em: <<http://ieeetusa.org/2012/Apr/backscatter.asp>>. Acesso em: 15/06/2018.



2019/IME Questão 01 – A opção que melhor completa a lacuna 22 é:

- (A) Spotted by
- (B) Unknown to
- (C) Shadowed under
- (D) Disguised as
- (E) Characterized by

2019/IME Questão 02 – A opção que melhor completa a lacuna 24 é:

- (A) Despite
- (B) Since
- (C) Although
- (D) Anyhow
- (E) Unless

2019/IME Questão 03 – A opção que melhor completa a lacuna 26 é:

- (A) can have raged
- (B) should have been raging
- (C) would have raging
- (D) had been raging
- (E) could be raging

2019/IME Questão 04 – A opção que melhor completa a lacuna 28 é:

- (A) Spotted by
- (B) Unknown to
- (C) Shadowed under
- (D) Disguised as
- (E) Characterized by

2019/IME Questão 05 – A opção que melhor completa a lacuna 29 é:

- (A) owt
- (B) neither
- (C) both
- (D) any
- (E) each



2019/IME Questão 06

PRODUÇÕES DE TEXTO	
Ambas as produções de texto DEVERÃO ser realizadas no CADERNO DE SOLUÇÕES.	
TEMA 1	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, que termine com o seguinte período: "Somewhere, something is waiting to be known." Carl Sagan (American astronomer and science writer)	
TEMA 2	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, expressando sua opinião sobre a citação abaixo. "You are successful the moment you start moving toward a worthwhile goal." Chester Carlson (American physicist, inventor of xerography)	



11. GABARITO

Gabarito ITA

1 – D 2 – B 3 – E 4 – A 5 – C 6 – B

Gabarito IME

1 – B 2 – A 3 – D 4 – B 5 – C 6 – escrita



12. QUESTÕES COMENTADAS

QUESTÕES COMENTADAS ITA

2019/ITA Questão 01 (questão 33 na prova do ITA/2019)

As questões de 1 a 6 referem-se ao texto a seguir:

1 Artificial Intelligence (AI) is going to play an enormous role in our lives and in the global economy. It is the key to
2 self-driving cars, the Amazon Alexa in your home, autonomous trading desks on Wall Street, innovation in medicine,
3 and cyberwar defenses.

4 Technology is rarely good nor evil — it's all in how humans use it. AI could do an enormous amount of good and
5 solve some of the world's hardest problems, but that same power could be turned against us. AI could be set up to inflict
6 bias based on race or beliefs, invade our privacy, learn about and exploit our personal weaknesses — and do a lot of
7 nefarious things we can't yet foresee.

8 Which means that our policymakers must understand and help guide AI so it benefits society. [...] We don't
9 want overreaching regulation that goes beyond keeping us safe and ends up stifling innovation. Regulators helped make
10 it so difficult to develop atomic energy, today the U.S. gets only 20% of its electricity from nuclear power. So, while we
11 need a Federal Artificial Intelligence Agency, or FAIA, I would prefer to see it created as a public-private partnership.
12 Washington should bring in AI experts from the tech industry to a federal agency designed to understand and direct AI
13 and to inform lawmakers. Perhaps the AI experts would rotate through Washington on a kind of public service tour of
14 duty.

15 Importantly, we're at the beginning of a new era in government — one where governance is software-defined.
16 The nature of AI and algorithms means we need to develop a new kind of agency — one that includes both humans and
17 software. The software will help monitor algorithms. Existing, old-school regulations that rely on manual enforcement are
18 too cumbersome to keep up with technology and too "dumb" to monitor algorithms in a timely way.

19 Software-defined regulation can monitor software-driven industries better than regulations enforced by squads of
20 regulators. Algorithms can continuously watch emerging utilities such as Facebook, looking for details and patterns that
21 humans might never catch, but nonetheless signal abuses. If Congress wants to make sure Facebook doesn't exploit
22 political biases, it could direct the FAIA to write an algorithm to look for the behavior.

23 It's just as important to have algorithms that keep an eye on the role of humans inside these companies. We
24 want technology that can tell if Airbnb hosts are illegally turning down minorities or if Facebook's human editors
25 are squashing conservative news headlines.

26 The watchdog algorithms can be like open-source software — open to examination by anyone, while the
27 companies keep private proprietary algorithms and data. If the algorithms are public, anyone can run various datasets
28 against them and analyze for "off the rails" behaviors and unexpected results.

29 Clearly, AI needs some governance. As Facebook is proving, we can't rely on companies to monitor and regulate
30 themselves. Public companies, especially, are incentivized to make the biggest profits possible, and their algorithms will
31 optimize for financial goals, not societal goals. But as a tech investor, I don't want to see an ill-informed Congress set up
32 regulatory schemes for social networks, search and other key services that then make our dynamic tech companies as
33 dull and bureaucratic as electric companies. [...] Technology companies and policymakers need to come together soon
34 and share ideas about AI governance and the establishment of a software-driven AI agency. [...]

35 Let's do this before bad regulations get enacted — and before AI gets away from us and does more damage. We
36 have a chance right now to tee up AI so it does tremendous good. To unleash it in a positive direction, we need to get
37 the checks and balances in place right now.

Adaptado de <<https://www.marketwatch.com/story/artificial-intelligence-is-too-powerful-to-be-left-to-facebook-amazon-and-other-tech-giants-2018-04-23>>. Acesso em: jun. 2018.



Questão 33. Assinale a alternativa INCORRETA. No texto, o autor afirma que

- A () os legisladores precisam compreender a inteligência artificial para que possam criar regulamentações que nos mantenham seguros, porém sem refrear a inovação.
- B () embora haja a necessidade de uma agência reguladora, ele preferiria que ela funcionasse como uma parceria público-privada, contando com consultores da indústria tecnológica.
- C () estamos no início de uma nova era, na qual a governança é definida por *software*, o que leva à necessidade de um novo tipo de agência, que inclua tanto *software* quanto seres humanos.
- D () as empresas públicas, em especial, são incentivadas a se automonitorar e se autorregular a fim de que seus algoritmos maximizem ora metas financeiras, ora metas sociais.
- E () por ser um investidor em tecnologia, ele não deseja que um Congresso mal informado crie regulamentações que tornem as empresas de tecnologia burocráticas demais.

Comentários:

O texto é grande e não há imagens vinculadas para nos ajudar a definir o assunto, então, vamos fazer o seguinte: buscar cognatos no texto, desde o início e depois conectar as ideias, através de pronomes, determinantes, preposições, conjunções, verbos estudados, entre outros, que dão sentido ao texto.

O texto começa com *Artificial Intelligence*, definindo nosso assunto desde o início da técnica *scanning*, aplicada para encontrarmos termos específicos.

Vejamos outros cognatos linha por linha, na sequência: *global economy, innovation, technology, solve problems, benefits, society, atomic energy, experts, software, governance*, entre outros, indicando que se trata de inteligência artificial e suas inovações, problemas, benefícios à sociedade, ou seja, aquilo que esteja relacionado à inteligência artificial.

Essa questão pede a alternativa incorreta. Isso é ótimo pois, as outras opções são todas verdadeiras, sendo mais fácil de encontrar alguma que não está de acordo.

Pelas palavras cognatas do texto, sem traduzir, vamos resolver a questão. Vejamos.

A letra **A** é sobre que os legisladores criarem regulamentações seguras sem refrear a inovação e, essa afirmação é verdadeira de acordo com as linhas 8 e 9 do texto: “... *overreaching regulation ... keeping us safe and ends up stifling innovation*”. Observe que há frases conectadas pela conjunção AND, como estudamos em nossa aula.

Na letra **B**, sobre a necessidade (*need*) de uma agência reguladora funcionar como parceria público-privada com consultores da indústria tecnológica, também é verdadeira, de acordo com as linhas 10 e 11 do texto: “... *we need a Federal Artificial Intelligence Agency “... created as a public-private partnership*”.

Na letra **C**, sobre o início da nova era, incluindo softwares e humanos, é verdade, como podemos ver nas linhas 15, 16 e 17: “... *new era ... a new kind of agency – one that includes both humans and software*”. Observe que há frases conectadas pela pronome relativo THAT, como estudamos em nossa aula.

A letra **D** afirma que os algoritmos maximizem metas financeiras e sociais mas, no texto, há a afirmação clara de que são apenas metas financeiras, usando **not** para as sociais, veja: “... *optimize for financial goals, not societal goals*” Alternativa incorreta: **letra D**



A letra **E** é sobre o governo, para que não crie regulamentações que levam à burocracia e tem essa informação no texto, linhas 31, 32 e 33: “... *I don't want to see ... regulatory schemes... that then make our companies as dull and bureaucratic as electric companies*”

Observe que há frases conectadas pela conjunção correlativas AS... AS, como estudamos em nossa aula.

Como estão corretas as letras A, B, C e E, a alternativa “**D**” é a **única incorreta**: nossa resposta.

2019/ITA Questão 02 (questão 34 na prova do ITA/2019)

Questão 34. O autor defende uma regulação definida por *software*, pois

- I. a considera mais adequada para monitorar indústrias orientadas por *software* do que regulações impostas por equipes de reguladores humanos.
- II. algoritmos podem procurar por detalhes e padrões que os seres humanos talvez nunca pudessem descobrir, mas que, não obstante, são indicativos de abusos.
- III. precisamos de tecnologia que seja capaz de identificar comportamentos como o do *Facebook* que, ao explorar vieses políticos, difundiu manchetes de partidos conservadores.
- IV. é importante que algoritmos monitorem o papel dos seres humanos em empresas orientadas por *software* para evitar que minorias sejam prejudicadas na utilização de serviços.

Estão corretas apenas

A () I e II.

C () I, III e IV.

E () II e IV.

B () I, II e IV.

D () II, III e IV.

Comentários:

Nessa questão, vamos direto ao texto, onde há o termo do enunciado da pergunta: *software*.

Agora, vamos ler as afirmativas e nos certificar de que estão corretas, segundo esse parágrafo ou não.

O número **I**, está correto, considerando melhor o monitoramento por software do que reguladores humanos, pois no texto, linha 19 diz isso: “*Software defined regulation can monitor ... better than regulations enforced by squads or regulators.*”, com a presença da conjunção OR.

O **II**, correto também pois, há no texto, na linha 20, a comprovação de que algoritmos podem achar detalhes nunca vistos por humanos, veja: “*Algorithms can ... looking for details and patterns that humans might never catch...*”, com a presença do pronome relativo THAT.

No **III**, é errado dizer que precisamos de tecnologia para identificar comportamentos, como o do Facebook, pois não há essa afirmação no texto e, onde se fala do Facebook, é dito que algoritmos encontram detalhes mas não afirma sobre identificação de comportamentos em nenhuma parte do texto.

No **IV**, é correto afirmar sobre a importância no monitoramento dos algoritmos para evitar prejuízos, já que há essa informação nas linhas 23, 24 e 25 do texto: “*It's just as important to*”



have algorithms ... turning down minorities or if Facebook human editors are squashing conservative...”,

com a presença dos termos estudados em nossa aula: IF

Concluimos que estão corretos os números I, II e IV, enquanto o número III está incorreto.

Logo, nossa resposta é a **letra B**: () corretas I, II e IV.

2019/ITA Questão 03 (questão 35 na prova do ITA/2019)

Questão 35. A palavra ou expressão sublinhada na primeira coluna pode ser substituída pela palavra ou expressão na segunda coluna em todas as opções, mantendo o mesmo sentido, **EXCETO** em:

- | | | |
|-------|---|------------------|
| A () | The <u>watchdog</u> algorithms can be like open-source software [...] | → guardian |
| B () | [...] and analyze for “ <u>off the rails</u> ” behaviors [...] | → illegal |
| C () | [...] before bad regulations <u>get enacted</u> [...] | → are sanctioned |
| D () | We have a chance right now to <u>tee up</u> AI [...] | → organize |
| E () | To <u>unleash</u> it in a positive direction [...] | → restrain |

Comentários:

Nessa questão, você vai fazer a substituição das palavras apresentadas em cada alternativa e perceber que algumas são eliminadas em decorrência da falta de sentido. E assim, o exercício vai levando você à resposta quando se usa a forma certa de tentar resolvê-lo.

É importante lembrar que se pede a opção errada, onde a substituição não é possível. E, outra dica: atenção aos cognatos, que são de extrema importância para ajudar a compreender as ideias. E as técnicas *scanning e skimming* ajudam bastante também, ok?

Na letra **A**, *watchdog* pode perfeitamente substituir *guardian*, já que se referem ambos termos ao guardião, como um cão de guarda.

Na letra **B**, *off the rails* é fora dos trilhos, ou seja, pode também substituir *illegal*, já que se referem ambos ao que é ilegal, fora da lei.

Na letra **C**, *get enacted* pode também substituir *are sanctioned*, já que os dois verbos querem dizer: foi decretado (*enacted*) = foi sancionado (*sanctioned*).

Na letra **D**, *tee up* pode substituir *organize*, porque os dois verbos significam organizar.

Na letra **E**, *unleash* NÃO pode substituir *restrain*, pois significam o oposto: *unleash* é libertar enquanto *restrain* é conter. Alternativa que procuramos: letra E.



2019/ITA Questão 04 (questão 36 na prova do ITA/2019)

Questão 36. Observe o uso da palavra ‘*so*’ nas frases abaixo.

- I. [...] and help guide AI **so** it benefits society [...] (linha 8)
- II. Regulators helped make it **so** difficult to develop [...] (linha 9 e 10)
- III. **So**, while we need a Federal Artificial Intelligence Agency, or FAIA [...] (linha 10 e 11)

Assinale a alternativa que explica respectivamente, o uso de ‘*so*’.

- A () Para expressar propósito, como intensificador, para sintetizar ideias anteriores.
- B () Para expressar resultado, para indicar tamanho ou extensão, para substituir uma oração.
- C () Para introduzir uma decisão, como advérbio de modo, com sentido de ‘até o momento’.
- D () Para indicar confirmação, para expressar efeito, como conjunção adversativa.
- E () Para indicar inclusão, como preposição, para indicar a relevância do que será expresso.

Comentários:

Nessa questão, primeiro, você deve pensar no que significa o termo “*so*” e analisar como ele está encaixado nas frases I, II e III.

No número I, é citado um sujeito (*help guide*) e usa o intensificador “*SO*” (que estudamos nessa aula) para expressar propósito: beneficiar a sociedade: “... and help guide AI **so** it benefits society”.

No número II, o termo “*SO*” quando usado antes de um adjetivo (*difficult*), intensifica o sentido do adjetivo a ser usado, aqui na frase, difícil (*difficult*). Na aula sobre adjetivos, com explicações e exercícios em que eles aparecem nos textos, você verá que há essa regra: antes de adjetivos, o termo *SO* faz o papel de intensificador e se torna um sinônimo de *VERY*.

No número III, o termo “*SO*” está no começo da frase e, geralmente, quando *so* está iniciando uma oração, é com a intenção de falar de coisas que foram mencionadas antes, para sintetizar o que já foi dito.

Concluimos que estão corretos os números I, II e IV, enquanto o número III está incorreto.

Logo, nossa resposta é a **letra A**: para expressar propósito, como intensificador e sintetizar ideias anteriores. Em todas as outras alternativas, fala-se do uso do *SO* em funções diversas, que esse termo não exerce na oração em questão.

Na letra B, por exemplo, é citado que o “*SO*” indica tamanho ou extensão na II, incorreta.

Na letra C, se fala de “*SO*” para introduzir decisão ou outros, que não acontece quando substituímos na oração apresentada.

Na letra D, também se fala de funções não exercidas na frase oferecida como exemplo.

Na letra E, a mesma coisa: se fala de funções não exercidas na frase analisada.



Observar que, com o conhecimento das conjunções, pronomes, entre outros termos apresentados durante toda a aula, a resolução seria mais simples. Aproveite para revisar, lendo novamente a teoria da aula, com o auxílio de exercícios modelo!

2019/ITA Questão 05 (adaptada)

No contexto do segundo parágrafo do texto, todas as palavras pertencem à mesma classe gramatical, EXCETO:

- A () nor
- B () and
- C () of
- D () or
- E () yet

Comentários:

Nessa questão, primeiro, você deve pensar na função que as palavras das alternativas fazem parte: conjunções coordenadas, como estudamos nessa aula. Inclusive, eu disse a você que algumas gramáticas usam uma palavra específica para remeter a cada conjunção, inicial que formam a palavra FANBOYS: for, and, nor, but, yet, so.

E, nas alternativas acima, há um termo que, além de não fazer parte das conjunções coordenadas, é de outra função sintática e não conjunções: é uma preposição.

Logo, nossa resposta é a **letra C**: a preposição of, que não está, assim como as outras alternativas, exercendo a função de conjunção em frases coordenadas.

Na letra **A**, por exemplo, é citado que o “*NOR*”, correta.

Na letra **B**, por exemplo, é citado que o “*AND*”, correta.

Na letra **D**, por exemplo, é citado que o “*OR*”, correta.

Na letra **E**, por exemplo, é citado que o “*YET*”, correta.

2019/ITA Questão 06 (adaptada)

Assinale a alternativa que pode substituir a frase seguinte da linha 35: “*Let’s do this before bad regulations get enacted*”

- A () Let’s do this if bad regulations get enacted.
- B () Let’s do this in order to avoid bad regulations get enacted.
- C () Let’s do this and bad regulations get enacted.
- D () Let’s do this but bad regulations get enacted.



E () Let's do this or bad regulations get enacted.

Comentários:

Nessa questão, primeiro, você deve entender a frase da linha 35: “*Let's do this before bad regulations get enacted*” – que, escaneando as informações, seria possível entender, pelo menos: vamos fazer algo (*Let's do...*) antes (*before*) algo acontecer com o regulamento, certo?

E, nas alternativas, há diferentes termos, estudados nessa aula que, têm diferentes significados tanto sozinhos isolados quanto dentro de uma frase.

IF proporciona uma condição “se” algo acontecer mas, no texto, a ideia é fazer algo antes de outra coisa, com o intuito de evitar algo. Letra A incorreta.

IN ORDER TO oferece a ideia de algo que tem “o propósito de” (in order to) e apareceu antes do verbo avoid, evitar. Exatamente o que procuramos: Fazer algo com o propósito de evitar outra coisa.

Logo, nossa resposta é a **letra B**: in order to, que está exercendo a função de conjunção subordinada de causa e efeito.

AND, ideia de adição, que também não é o que procuramos.

BUT, ideia de contraste, sem sentido para a frase em questão.

OR, ideia de escolha e não “cabe” em nossa substituição.



QUESTÕES COMENTADAS IME

2019/IME Questão 01 – A opção que melhor completa a lacuna 22 é:

- (A) Spotted by
- (B) Unknown to
- (C) Shadowed under
- (D) Disguised as
- (E) Characterized by

Comentários:

Sobre a alternativa **A**, o trecho que antecede o verbo de ligação “*was*” (era) e o sujeito “*her creative side*” (seu lado criativo), é o predicado da oração. Por isso, é importante reconhecermos que o verbo “*was*” (aprendido na aula passada, de tempos verbais) precisa estar diretamente associado à expressão que será encaixada na lacuna. A expressão “*spotted by*” significa “visto(a) por”; nesse caso, “*Spotted by her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side*” seria “Visto por seus fãs e muitos de seus colegas de Hollywood era o seu lado criativo”. Se unirmos então “Visto era seu lado criativo” ou ainda, invertendo, “Seu lado criativo era visto”, percebemos que a sentença não estabelece um sentido claro, fazendo da alternativa A incorreta. É importante perceber que há conjunções nos exercícios resolvidos, tais como “*and*”.

Na letra **B**, “*Unknown to*” equivale a “Desconhecido por/para”, logo “*Unknown to her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side*” seria “Desconhecido por seus fãs e muitos de seus colegas de Hollywood era o seu lado criativo”. Se unirmos apenas a expressão ao sujeito – com a ordem invertida – temos “Seu lado criativo era desconhecido”, o que esclarece o sentido da frase e se justifica pelo trecho seguinte: “*They were unaware*” (Eles não sabiam). **A alternativa, portanto, está correta.** É importante perceber que há conjunções nos exercícios resolvidos, tais como “*and*”.

Na letra **C**, “*shadowed under*” expressa a ideia de “sob a sombra” de algo. Então “*Shadowed under her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side*” seria o equivalente a “Sob a sombra de seus fãs e muitos de seus colegas de Hollywood estava o seu lado criativo”. Apesar de a sentença fazer sentido sintaticamente (“Seu lado criativo estava sob a sombra”, essa não é a ideia do texto; no trecho seguinte, em “*They were unaware*” (Eles não sabiam), com “*they*” referindo-se aos fãs e colegas de Hollywood, chegamos à conclusão de que o lado criativo de Lamarr não estava à sombra deles, mas era desconhecido por eles. A alternativa, portanto, está incorreta. É importante perceber que há conjunções nos exercícios resolvidos, tais como “*and*”.



Na letra **D**, “*disguised as*” expressa “disfarçado(a) de”. Se traduzirmos a sentença, vemos que “Disfarçado de seus fãs e muitos de seus colegas de Hollywood estava o seu lado criativo” (lembrando que a expressão da lacuna precisa concordar com o sujeito, por isso “disfarçado”). A sentença, apesar de se tornar abstrata, faz sentido, mas não condiz com o trecho seguinte “*They were unaware*” (Eles não sabiam), com “*they*” referindo-se aos fãs e colegas de

Hollywood. Para que a frase fizesse sentido com “Disfarçado”, o trecho seguinte deveria se referir ao sujeito (“lado criativo”). A alternativa, portanto, está incorreta.

Por sua vez, na letra **E**, “*Characterized by her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side*” expressa “Caracterizado por seus fãs e e muitos de seus colegas de Hollywood era o seu lado criativo”, mas isso não constrói um sentido claro e verdadeiro segundo o texto. O lado criativo de Lamarr não era caracterizado por ninguém, porque “*They were unaware*” (Eles não sabiam) o que acontecia fora das câmeras, como afirma o texto logo em seguida. Portanto, a alternativa E é incorreta.

2019/IME Questão 02 – A opção que melhor completa a lacuna 24 é:

- (A) Despite
- (B) Since
- (C) Although
- (D) Anyhow
- (E) Unless

Comentários:

Que quantidade de conjunções aqui! Todas explicadas em nossa aula. Vamos lá!

Para analisar a letra **A**, é importante identificar a oração principal; assim, identificamos o sujeito. A oração é “[...] an admirer of Hedy Lamarr the movie star, [...] I too was unaware of her innovative proclivities” ([...] um admirador de Hedy Lamarr estrela de cinema, [...] eu também não sabia das suas inclinações inovadoras). A expressão “*despite*”, na letra A, indica “apesar de”; essa expressão pode ser utilizada antes de pronome, substantivo (ambos com a presença de artigo definido ou indefinido) ou da frase “the fact that” (o fato de). Portanto “Despite an admirer of Hedy Lamarr the movie star” (Apesar de um admirador de Hedy Lamarr estrela de cinema), faz sentido gramaticalmente e também em relação ao trecho complementar (“I too was unaware of her innovative proclivities” (eu também não sabia das suas inclinações inovadoras). **Por isso, a alternativa está correta.**

Na letra **B**, “*Since*” equivale a “desde”. Sendo assim, a frase “Since an admirer of Hedy Lamarr the movie star, [...] I too was unaware of her innovative proclivities” se torna “Desde um admirador de Hedy Lamarr estrela de cinema, [...] eu também não sabia das suas inclinações inovadoras”; aqui, mesmo que acrescentássemos à tradução “que” após “desde” o sentido continuaria estranho, e por isso a letra B está incorreta.



Sobre a letra **C**, “Although” apresenta o mesmo significado de “despite”, e isso pode induzir ao erro nesta questão. No entanto, “although” só é utilizado seguido de um verbo ou do sujeito, que não estão presentes após a lacuna (“an admirer”). Isso torna a letra C incorreta.

Na letra **D**, “anyhow” expressa o sentido de “de qualquer forma”. Além disso, essa expressão só é utilizada em final de frase; caso esteja no início, é seguida de vírgula. Portanto, podemos concluir que a alternativa está incorreta.

Na letra **E**, “unless” expressa “a menos que”. Apesar de poder ser utilizado no início de uma frase, a expressão está sempre acompanhada de sujeito, o que não ocorre na sentença em questão. Por isso, a alternativa está incorreta.

2019/IME Questão 03 – A opção que melhor completa a lacuna 26 é:

- (A) can have raged
- (B) should have been raging
- (C) would have raging
- (D) had been raging
- (E) could be raging

Comentários:

Nesta questão, o verbo “rage” expressa a ideia de raiva, de “enfurecer-se”.

Na letra **A**, a expressão “can have raged” significa “pode ter enfurecido”, causando estranheza à frase “World War II can have raged in Europe, and Hedy, a native Austrian, left her munitions magnate husband Friedrich Mandl and relocated to the United States in 1937”, pois seria “A Segunda Guerra Mundial pode ter enfurecido na Europa, e Hedy, uma austríaca nativa, deixou seu marido – um magnata das munições – Friedrich Mandl e se realocou nos Estados Unidos em 1937”. Pela indicação da data a que o trecho se refere, fica claro que a Segunda Guerra já estava se enfurecendo pela Europa. Portanto, essa expressão não pode ser utilizada nesse contexto, o que torna a alternativa incorreta.

Na letra **B**, “should have been raging” (deveria estar enfurecendo) traz “should”, que expressa uma incerteza – como se a Segunda Guerra devesse estar enfurecendo na Europa. Mas sabemos que, naquele momento, a Guerra estava de fato acontecendo; portanto, a alternativa é falsa.

Na letra **C**, a presença de “would” em “would have raged” expressa a ideia de algo que não se concretizou em função de alguma situação – “teria enfurecido”. Mas, assim como na alternativa anterior, sabemos que a Segunda Guerra não só se concretizou, como também estava acontecendo naquele momento na Europa. A alternativa, portanto, é incorreta.

Sobre a letra **D**, em “have been raging” a estrutura do present perfect continuous expressa uma ação que começou no passado e continuou acontecendo – nesse caso, a Segunda Guerra começava e ia ganhando força na Europa, “A Segunda Guerra Mundial se enfurecia na Europa,



e Hedy, uma austríaca nativa, deixou seu marido – um magnata das munições – Friedrich Mandl e se realocou nos Estados Unidos em 1937”. Conforme a expressão se encaixa perfeitamente no contexto, **a alternativa D está correta.**

Na letra E, “could be raging” (poderia estar enfurecendo) expressa a ideia de algo que não está de fato acontecendo – poderia estar enfurecendo na Europa [mas não está]. No entanto, sabemos que naquele momento a Guerra assolava a Europa; por isso, a alternativa está incorreta.

2019/IME Questão 04 – A opção que melhor completa a lacuna 28 é:

- (A) owt
- (B) neither
- (C) both
- (D) any
- (E) each

Comentários:

Sobre a letra **A**, a expressão “owt” é similar a “anything”, ou seja, “algo/nada”. Considerando a sentença anterior a da lacuna 28, “She considered quitting the movie business and offering her services to the newly organized National Inventors Council (NIC), chartered to evaluate technology that could be useful in wartime, and chaired by inventor Charles Kettering” (Ela considerou desistir do cinema e oferecer seus serviços ao recém organizado Conselho Nacional de Inventores (CNI), fundado para avaliar a tecnologia que poderia ser útil nos tempos de guerra, e liderado pelo inventor Charles Kettering), identificamos a que se refere “She did [...], however” (No entanto, ela fez [...]). Se utilizarmos a expressão “owt” aqui, temos “No entanto, ela não fez nada” – em frase afirmativa no inglês, a expressão é traduzida para “nada”.

No parágrafo seguinte, o trecho “In Hollywood, Hedy met George Antheil” (Em Hollywood, Hedy conheceu George Antheil), e ainda “While not in the movie set, Lamarr would work with Antheil in her apartment to move her ideia from concept to a practical system” (Quando não estava no set de filmagem, Lamarr trabalhava com Antheil em seu apartamento para passar a ideia dela de um conceito para um sistema prático), nos levam à conclusão de que a atriz não desistiu do cinema e não ofereceu seus serviços ao CNI, como visto no final do terceiro parágrafo.

“Owt”, na letra **A**, expressa a ideia de que ela não fez absolutamente nada sobre a situação. Apesar de ela não ter feito nenhuma das duas coisas, não significa que ela não tenha nada – ela tomou outras decisões relacionadas a essas situações. Portanto, a alternativa é falsa.

Na letra **B**, “neither” equivale a “nenhum(a) dos(as) dois(uas)”. Como vimos, a atriz, de fato, não desistiu do cinema e também não ofereceu seus serviços ao CNI como pretendia. Portanto, **a alternativa está correta.**



Na letra **C**, “Both” expressa “ambos(as)”. “She did both, however” equivaleria a “Mas ela fez ambos”. No entanto, a atriz não realizou nenhuma das coisas que pretendia – desistir do cinema e oferecer seus serviços ao CNI. A alternativa C, portanto, é falsa.

Na letra **D**, “She did any, however” expressaria a ideia de “Mas ela fez qualquer uma”, o que já constituiria um sentido não só estranho, mas falso. Por isso, a alternativa está incorreta.

Na letra **E**, “each” expressa “cada”. Em “She did each, however” equivaleria a “Mas ela fez cada [uma]”. No entanto, sabemos que a atriz não fez nenhuma das duas coisas que ela pretendia. Por isso, a alternativa é falsa.

2019/IME Questão 05 – A opção que melhor completa a lacuna 29 é:

- (A) wouldn't have been
- (B) could have been
- (C) must have never been
- (D) hadn't ever been
- (E) had almost been

Comentários:

Na letra **A**, onde temos “*wouldn't have been*”, a expressão aponta “não teria sido”; ou seja, em “This wouldn't have been just one among several inputs that inspired her”, a frase significaria “Isso não teria sido apenas uma entre diversas contribuições que a inspiraram”. Além de trazer um sentido estranho à sentença, um trecho anterior do mesmo parágrafo afirma que “*In her early documents a reference is made to the 116RX, the 1939 Philco radio console*” (Em seus primeiros documentos, há uma referência feita ao 116RX, um rádio da Philco de 1939). O rádio é do que se trata a sentença da lacuna 29 quando se utiliza “just one among several inputs”. Seria estranho que isso não tenha servido de inspiração para a atriz, pelo que se vê ao longo do texto sobre a sua paixão pela engenharia. A letra A, portanto, está incorreta.

Na letra **B**, “*could have been*” (poderia ter sido) expressa uma ideia de algo que poderia ter acontecido, mas que não aconteceu. No entanto, em “Isso poderia ter sido apenas uma entre diversas contribuições que a inspiraram”, temos a ideia de que o 116RX acabou não sendo uma das grandes inspirações para Hedy Lammarr, o que não condiz com o relato de que o rádio da Philco foi citado em seus documentos. A alternativa, portanto, é falsa.

Na letra **C**, lembrando os verbos modais estudados na aula 2, sobre todos os tempos verbais, o “*must*”, dentre seus vários significados, também expressa a ideia de possibilidade. Em “*must have been*” (deve ter sido), na letra C, esse sentido se encaixa perfeitamente na frase: “Isso deve ter sido apenas uma entre diversas contribuições que a inspiraram”. A expressão indica uma especulação a partir da informação já citada no texto que gera essa possibilidade – o relato da referência de um rádio Philco encontrada em seus documentos. **Isso torna a alternativa correta.**



Na letra **D**, “*hadn’t ever been*” expressa “nunca foi”, o que contradiz o relato de que o rádio da Philco foi citado em seus documentos (mesmo parágrafo). A frase diria “Isso nunca foi apenas uma entre diversas contribuições que a inspiraram”, o que traz uma certeza “forte”, parecendo até irrefutável, além de se criar uma expectativa para que o texto traga ainda mais informações sobre outras possíveis contribuições – o que não acontece de fato no texto. Portanto, a alternativa está incorreta.

Em “*had almost been*”, na letra **E**, temos o equivalente a “quase foi”; portanto “Isso quase foi apenas uma entre diversas contribuições que a inspiraram”, gera a ideia de algo que não se concretizou – uma informação que sabemos não se sustentar no texto. A alternativa, portanto, está incorreta.

2019/IME Questão 06 – Produção de texto:

PRODUÇÕES DE TEXTO	
Ambas as produções de texto DEVERÃO ser realizadas no CADERNO DE SOLUÇÕES.	
TEMA 1	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, que termine com o seguinte período: “Somewhere, something is waiting to be known.” Carl Sagan (American astronomer and science writer)	
TEMA 2	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, expressando sua opinião sobre a citação abaixo. “You are successful the moment you start moving toward a worthwhile goal.” Chester Carlson (American physicist, inventor of xerography)	

Comentários:

Aqui, por exemplo, você recebeu a instrução que é para escrever um parágrafo coerente, sobre um dos dois temas acima. O primeiro, “*Somewhere, something is waiting to be known*” (Em algum lugar, algo está esperando ser descoberto), você poderia pensar no que ainda precisa ser descoberto, como a cura de uma doença, um equipamento tecnológico, entre outros.

E, para uma descoberta científica, você poderia usar os cognatos “*science, discovery, cure, problems, essencial, reality, help, population, system*”, entre outros.

Para falar da tecnologia, você poderia usar também cognatos e palavras mais acessíveis para montar uma ideia de parágrafo como: “*technology, invention, advances, machines, quality, velocity, demonstration, discovery, sucess, rare*”, entre outras também.



Minha sugestão é que você pense e busque essas palavras cognatas que envolvem o assunto para facilitar na criação do parágrafo.

E um exemplo de parágrafo, de 30 a 50 palavras, com cognatos que mostrei acima e que você certamente conseguiria escrever seria, sobre o tema 1 seria:

There are different discoveries to do around the world. Somewhere, something is waiting to be known, for example cure of some diseases, an essential discovery to finish health problems and help the population: it would be a system revolution, a dream that maybe can become true!

E outro exemplo de parágrafo, de 30 a 50 palavras, com cognatos (*success, difficult, rare, dedicate, direction*, entre outros) desta vez sobre o tema 2:

“You are successful the moment you start moving toward a worthwhile goal” (Você é bem-sucedido no momento em que começa a se mover em direção a um objetivo que vale a pena.)

Success is difficult for everybody. And the secret is: dedication and find the right direction. If you are successful the moment you start moving toward a worthwhile goal, for example approval in a test or trying a medal in a championship, you have to try your best and maybe, get to the point.

Com a prática de exercícios, você começará a “armazenar” palavras em sua mente, aprenderá muitos termos, expressões, enfim, vocábulos de forma geral, para usar nas questões de escrita e, é claro, saber responder perguntas que tenham palavras que você já viu e resolveu questões sobre elas.

E, as traduções do fim das aulas servem como fonte de aprimoramento, já que você pode ler, testar sua compreensão de palavra por palavra e memorizá-las aos poucos.



13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos mais uma aula, outro passo até a sua aprovação!

E, como eu sempre digo, estamos caminhando para maior vocabulário e mais aprendizado de fato, com importantes temas e tópicos, aula após aula.

Nota-se o progresso em seus estudos e, provavelmente, uma maior tranquilidade para enfrentar os exercícios que surgem. E você vai se acostumando a equilibrar seus estudos de forma sistematizada, estudando cada vez mais e com mais dedicação.



Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos, é continuar fazendo listas de vocabulário das palavras e verbos, principalmente os irregulares, que aparecem em forma de lista em inúmeras fontes de pesquisa.

Isso te ajudará nas questões futuras e torna você, como eu disse antes, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova de vestibular.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Concursos**. Será minha forma de responder você, esclarecer o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?



E, caso queira, acesse minhas redes sociais para aprender mais palavras e contar com dicas importantes, que colaboram diretamente com seus estudos dia após dia.

 @teacherandreabelo





14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACKLAM, Richard; CRACE, Araminta. Total English: Pre intermediate. 1 ed. Grã-Bretanha: Longman do Brasil, 2005.
- BAKER, M. In other words: a coursebook on translation. Routledge, 1992.
- BLATT, Franz. Précis de Syntaxe Latine. Lyon, Paris: IAC, 1952.
- BENTES, Anna Christina e Mussalim, Fernanda (org.). Introdução À Linguística, Domínios E Fronteiras. 6ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2006.
- BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas & Silva Lilian Santos. Interação & Transformação. SP: Ed. Brasil, 1999.
- BOWKER, L. & PEARSON, J. Working with Specialized Language. Routledge. Capítulos 1, 2, 8,10 e 11, 2002.
- BUSSE, Winfried Busse & Mário Vilela. Gramática de Valências. Coimbra: Almedina,1986.
- CARVALHO, José Herculano de. Estudos Lingüísticos. v. 2. Coimbra: Atlântida, 1969.
- CHIMIM, Renata; Ilearn English student book, 4 / Renata Chimim, Viviane Kirmeliene; [obra coletiva organizada e desenvolvida pela editora]. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- CORBEIL, J.-Cl., ARCHAMBAULT, A. Michaelis Tech dicionário temático visual inglês-português-francês-espanhol. Tradução: Marisa Soares de Andrade. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, terceira edição, 2001.
- CUNNINGHAM, Gillie; REDSTON, Chris. Face2Face: Upper Intermediate. 1 ed. Brazil: Cambridge, 2001.
- DANIELS, H. Vygotsky and pedagogy. Educational Tasks Pedagogical Communication for Teachers. Routledge, 3rd edition, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Polity Press, 1992.
- GENTZLER, E. Contemporary Translation Theory. Routledge, 1993.
- HOUAISS, A., CARDIM, I. Dicionário universitário Webster inglês-português / português-inglês. São Paulo: Record, 1998.
- HYLAND, K. Genre and second language writing – For teachers and pedagogical professionals in general, 2003.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LAFACE, A. O dicionário e o contexto escolar. Revista Brasileira de Linguística, Unesp/Assis, v.9, 1982, p. 165-179.
- LOBATO, M.P. Lúcia. Teorias Linguísticas e ensino do português como língua materna. Brasília: UNB, 1999.



MICHAELIS Tech Dicionário Temático Visual: línguas estrangeiras – Pesquisa e tradução Marisa Soares de Andrade. – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997..

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.

SILVA, T.; MATSUDA, P. Second language writing research: perspectives on the process of knowledge construction, 2001.

SILVEIRA BUENO, F. A formação histórica da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Saraiva , 1967.

SIMPSON, J., WEINER, E. (eds.) Oxford English dictionary on CD-ROM. 2ed. Oxford : Oxford University Press, 1999.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, Teoria e Exercícios. Editora FDT. São Paulo. 1996.

RIBEIRO, Manuel P. Nova gramática aplicada da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora editora, 14ª edição, 2002.

TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.

CETEMFolha/NILC: Corpus de Extractos de Textos Electrónicos. Banco de dados. Disponível em: <http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha>>.Último acesso (vários acessos) em: 04.05.2019.

COSTA, Daiane. As origens da língua inglesa. Disponível em: <http://englishmaze.wordpress.com/2011/01/25/as-origens-da-lingua-inglesa/>Acesso em: 2/5/2019.

VENTURINI, Laercio. Origem e desenvolvimento da língua inglesa. Disponível em: <http://www.startenglish.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=97>. Acesso em: 22 mai. 2012.

OXFORD photo dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1992

Referências complementares (websites):

www.richmond.com.br - Acesso em 18 de março de 2019.

<http://www.sk.com.br/sk-perf.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/03/o-que-sao-falsos-cognatos.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/15-expressoes-idiomaticas-comuns-em-ingles/>
<https://www.infoescola.com/ingles/>

<https://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/indice.php>

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br>

<https://www.englishexperts.com.br/>



5. TRADUÇÕES

Texto: FROM FILM STAR TO FREQUENCY-HOPPING INVENTOR

I'm guessing that some younger readers _____21_____ who Hedy Lamarr was. Old-timers remember her as a popular Hollywood star of the mid-20th century. Characterized by MGM studio mogul Louis B. Mayer as "the most beautiful girl in the world," a title said to originally have been bestowed by stage director Max Reinhardt, she appeared in some 25 Hollywood films between 1938 and 1958.

_____22_____ her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side. They were unaware that _____23_____ the cameras were not rolling, Ms. Lamarr might be at home at her drawing board, diligently working at some concept that might lead to a commercial product or a patentable invention.

_____24_____ an admirer of Hedy Lamarr the movie star (I particularly remember her in "Ziegfeld Girl," costarring James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, and Tony Martin, and "H. M. Pulham, Esq.," with Robert Young and Van Heflen), I too was unaware of her innovative proclivities until 1984, when historian of cryptology David Kahn authored an article in IEEE Spectrum. It revealed to the uninitiated the existence of a 1941 patent _____25_____ to Lamarr and her co-inventor, George Antheil, based on frequency-hopping and titled "Secret Communication System." World War II _____26_____ in Europe, and Hedy, a native Austrian, left her munitions magnate husband Friedrich Mandl and relocated to the United States in 1937. As Hitler moved relentlessly in his attempt to conquer most of northern Europe, she was appalled by the German U-boat sinking of the SS City of Benarus. (...).

She considered quitting the movie business and offering her services to the newly organized National Inventors Council (NIC), _____27_____ to evaluate technology that could be useful in wartime, and chaired by inventor Charles Kettering. She did _____28_____, however.

In Hollywood, Hedy had met George Antheil, not an engineer but a composer with "a fair grasp of electronics," as historian Kahn expressed it. Antheil joined her in her attempt to devise a jamproof guidance system for Allied torpedoes.

A year before Pearl Harbor, she told Antheil she knew "a good deal about new munitions and various secret weapons," presumably knowledge acquired while she was privy to discussions between Mandl and his munitions agents.

While not on the movie set, Lamarr would work with Antheil in her apartment to move her idea from concept to a practical system. In her early working documents a reference is made to the 116RX, the 1939 Philco radio console that featured the first wireless remote control (termed the Mystery Control and offering the listener options to select up to eight stations, a volume control, and an off switch). This _____29_____ just one among several inputs that inspired her to _____30_____ the idea she called "hopping of frequencies" (...)

CHRISTIANSEN, D. Adaptado de From Film Star to Frequency-Hopping Inventor. In: Institute of Electrical and Electronics Engineers. Disponível em: . Acesso em: 15/06/2018.



Tradução:

DA ESTRELA DO CINEMA AO INVENTOR DA FREQUÊNCIA-HOPPING

Eu estou supondo que alguns leitores mais jovens ____21____ que Hedy Lamarr era. Old-Timers lembram-se dela como uma estrela de Hollywood popular em meados do século 20. Caracterizado pelo magnata do estúdio de MGM Louis B. Mayer como "a menina a mais bonita no mundo," um título que originalmente foi concedido pelo encenador Max Reinhardt do estágio, apareceu em alguns 25 filmes de Hollywood entre 1938 e 1958.

__ 22 __ os fãs e muitos colegas de Hollywood eram o lado criativo dela. Eles não sabiam que as câmeras não estavam rolando, Sra. Lamarr poderia estar em casa em seu quadro de desenhar, trabalhando diligentemente em algum conceito que poderia levar a um produto comercial ou uma invenção patenteável.

__ 24__ um admirador de Hedy Lamarr a estrela de cinema (eu particularmente me lembro dela em "Ziegfeld Girl", coestrelando James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, e Tony Martin, e "H. M. Pulham, Esq.," com Robert Young e Van Heflen), eu também não tinha conhecimento de suas proclividades inovação até 1984, quando veio o historiador de criptologia David Kahn, autor de um artigo no espectro de IEEE. Ele revelou aos não iniciados a existência de uma patente de 1941 ____ 255 ____ para Lamarr e seu coinventor, George Antheil, baseado em frequência-hopping e intitulado "sistema de comunicação secreto".

A segunda guerra mundial, a Europa, e Hedy, um austríaco nativo, deixou seu marido magnata de munições Friedrich Mandl e se realocou para os Estados Unidos em 1937. Como Hitler se moveu incansavelmente em sua tentativa de conquistar a maior parte do norte da Europa, ela ficou horrorizada com o naufrágio do U-Boat alemão da cidade de Benarus. (...).

Ela considerou abandonar o negócio do cinema e oferecer seus serviços para o recém-organizado National Inventors Council (NIC), ____ 27 ____ para avaliar a tecnologia que poderia ser útil em tempos de guerra, e presidido pelo inventor Charles Kettering. E ela o fez mesmo.

Em Hollywood, Hedy conheceu George Antheil, não um engenheiro, mas um compositor com "uma compreensão justa da eletrônica", como expressou o historiador Kahn. Antheil juntou-se a ela em sua tentativa de conceber um sistema de orientação jamproof para torpedos aliados.

Um ano antes de Pearl Harbor, ela disse a Antheil que sabia "um bom negócio sobre novas munições e várias armas secretas", presumivelmente o conhecimento adquirido enquanto ela era privada de discussões entre Mandl e seus agentes de munições.

Quando não estava cuidando do filme, Lamarr trabalhava com Antheil em seu apartamento para mover sua ideia do conceito a um sistema prático. Em seus primeiros documentos de trabalho, uma referência é feita para o 116RX, o 1939 Philco Radio console, que apresentou o primeiro controle remoto sem fio (denominado o mistério de controle e oferecendo as opções de ouvinte para selecionar até oito estações, um controle de volume, e um off interruptor). Este _ 29_ "apenas um entre várias entradas que a inspiraram a" _ 30_ a idéia que ela chamou de "salto de frequências." (...)



Betterment wants your bank account as well as your investments

Robo-advisers have made big inroads in finance. They still need to work out how to make profits



THOSE SAVING for retirement face plenty of quandaries. Spending today is more fun than waiting to spend tomorrow. Once savings have been amassed you must decide what to do with them. The possibilities are many and complex. And people are prone to error, buying when asset values are high and panic-selling when they dip. The promise of robo-advisers, which offer computer-generated financial advice, is to assist savers with these problems far more cheaply than human ones.

Aqueles que economizam para a aposentadoria enfrentam muitos dilemas. Gastar hoje é mais divertido do que esperar para gastar amanhã. Uma vez que as economias foram acumuladas, você deve decidir o que fazer com elas. As possibilidades são muitas e complexas. E as pessoas são propensas aos erros, compram quando os valores dos ativos estão altos e sofrem pânico quando ativos entram em ação. A promessa dos conselheiros-robôs, que oferecem consultoria financeira gerada por computador, é ajudar quem poupa com esses problemas de maneira muito mais barata que os humanos.



GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



ADEUS COISAS, OLÁ MINIMALISMO: PODE VIVER COM MENOS TORNÁ-LO MAIS FELIZ?

Fumio Sasaki possui um colchão dobrável, três camisas e quatro pares de meias. Depois de decidir a desprezo posses, ele começou a se sentir mais feliz. Ele explica o porquê.

Deixe-me falar um pouco sobre mim. Tenho 35 anos, homem, solteiro, nunca fui casado. Eu trabalho como editor de uma editora. Recentemente me mudei do bairro de Nakameguro, em Tóquio, onde vivi por uma década, para um bairro chamado Fudomae em uma parte diferente da cidade. O aluguel é mais barato, mas o movimento praticamente limpou minhas economias. Alguns de vocês podem pensar que eu sou um perdedor: um adulto solteiro com pouco dinheiro. O velho eu teria sido muito envergonhado para admitir tudo isso. Eu estava cheio de orgulho inútil. Mas eu honestamente não me importo com coisas assim mais. A razão é muito simples: Estou perfeitamente feliz assim como eu sou. O motivo? Eu me liberei da maioria dos meus bens materiais. Minimalismo é um estilo de vida em que você reduzir suas posses ao menos possível. Viver com apenas os fundamentos não só forneceu benefícios superficiais, como o prazer de uma sala arrumada ou a simples facilidade de limpeza, ele também levou a uma mudança mais fundamental. Me deu uma chance de pensar no que realmente significa ser feliz. Pensamos que quanto mais tivermos, mais felizes seremos. Nunca sabemos o que o amanhã pode trazer, por isso recolhemos e salvamos o máximo que pudermos. Isso significa que precisamos de muito dinheiro, então gradualmente começamos a julgar as pessoas por quanto dinheiro eles têm. Você se convence de que precisa ganhar muito dinheiro para não perder o sucesso. E para você ganhar dinheiro, você precisa de todos os outros para gastar o seu dinheiro. E assim vai. Então eu disse adeus a um monte de coisas, muitas das quais eu tinha por anos. E ainda agora eu vivo cada dia com um espírito mais feliz. Eu sinto mais conteúdo agora do que eu já fiz no passado. Nem sempre fui minimalista. Eu costumava comprar um monte de coisas, acreditando que todos esses bens aumentariam a minha autoestima e levar a uma vida mais feliz. Eu adorava colecionar um monte de coisas inúteis, e eu não podia jogar nada fora. Eu era um colecionador natural de quinquilharias que eu pensei que me fez uma pessoa interessante. Ao mesmo tempo, porém, eu estava sempre comparando-me com outras pessoas que tinham mais ou melhores coisas, o que muitas vezes me fez infeliz. Eu não conseguia me concentrar em nada, e eu estava sempre perdendo tempo. O álcool era a minha fuga, e eu não tratava as mulheres de forma justa. Eu não tentei mudar; Eu pensei que tudo isso era apenas parte de quem eu era, e eu merecia ser infeliz. O meu apartamento não era horrivelmente confuso; Se minha namorada estava vindo para o fim de semana, eu poderia fazer o suficiente arrumando para torná-lo parecer apresentável. Em um dia usual, entretanto, havia uns livros empilhados em toda parte porque não havia bastante quarto em minhas estantes. A maioria eu tinha manuseado através de uma ou duas vezes, pensando que eu iria lê-los quando eu tinha tempo. O armário estava lotado com o que costumava ser a minha roupa favorita, a maioria dos quais eu só usava algumas vezes. O quarto estava cheio de todas as coisas que eu tinha tomado como passatempos e, em seguida, cansado de. Uma guitarra e um amplificador, cobertos com poeira. Pastas de trabalho inglês conversacional eu planejava estudar uma vez que eu tinha mais tempo livre. Mesmo uma câmera antiga fabulosa, que é claro que eu nunca tinha colocado um rolo de filme em. Pode soar como se eu estou exagerando quando eu digo que eu comecei a se tornar uma nova pessoa. Alguém me disse: "tudo que você fez é jogar fora as coisas", o que é verdade. Mas por ter menos coisas ao redor, eu comecei a me sentir mais feliz a cada dia. Estou lentamente começando a entender o que é felicidade. Se você é qualquer coisa como eu costumava ser-miserável, constantemente comparando-se com os outros, ou apenas acreditando que sua vida é uma porcaria-eu acho que você deve tentar dizer adeus a algumas de suas coisas. [...] Todos querem ser felizes. Mas tentar comprar a felicidade só nos faz feliz por um tempo.



1 Artificial Intelligence (AI) is going to play an enormous role in our lives and in the global economy. It is the key to
2 self-driving cars, the Amazon Alexa in your home, autonomous trading desks on Wall Street, innovation in medicine,
3 and cyberwar defenses.

4 Technology is rarely good nor evil — it's all in how humans use it. AI could do an enormous amount of good and
5 solve some of the world's hardest problems, but that same power could be turned against us. AI could be set up to inflict
6 bias based on race or beliefs, invade our privacy, learn about and exploit our personal weaknesses — and do a lot of
7 nefarious things we can't yet foresee.

8 Which means that our policymakers must understand and help guide AI so it benefits society. [...] We don't
9 want overreaching regulation that goes beyond keeping us safe and ends up stifling innovation. Regulators helped make
10 it so difficult to develop atomic energy, today the U.S. gets only 20% of its electricity from nuclear power. So, while we
11 need a Federal Artificial Intelligence Agency, or FAIA, I would prefer to see it created as a public-private partnership.
12 Washington should bring in AI experts from the tech industry to a federal agency designed to understand and direct AI
13 and to inform lawmakers. Perhaps the AI experts would rotate through Washington on a kind of public service tour of
14 duty.

15 Importantly, we're at the beginning of a new era in government — one where governance is software-defined.
16 The nature of AI and algorithms means we need to develop a new kind of agency — one that includes both humans and
17 software. The software will help monitor algorithms. Existing, old-school regulations that rely on manual enforcement are
18 too cumbersome to keep up with technology and too "dumb" to monitor algorithms in a timely way.

19 Software-defined regulation can monitor software-driven industries better than regulations enforced by squads of
20 regulators. Algorithms can continuously watch emerging utilities such as Facebook, looking for details and patterns that
21 humans might never catch, but nonetheless signal abuses. If Congress wants to make sure Facebook doesn't exploit
22 political biases, it could direct the FAIA to write an algorithm to look for the behavior.

23 It's just as important to have algorithms that keep an eye on the role of humans inside these companies. We
24 want technology that can tell if Airbnb hosts are illegally turning down minorities or if Facebook's human editors
25 are squashing conservative news headlines.

26 The watchdog algorithms can be like open-source software — open to examination by anyone, while the
27 companies keep private proprietary algorithms and data. If the algorithms are public, anyone can run various datasets
28 against them and analyze for "off the rails" behaviors and unexpected results.

29 Clearly, AI needs some governance. As Facebook is proving, we can't rely on companies to monitor and regulate
30 themselves. Public companies, especially, are incentivized to make the biggest profits possible, and their algorithms will
31 optimize for financial goals, not societal goals. But as a tech investor, I don't want to see an ill-informed Congress set up
32 regulatory schemes for social networks, search and other key services that then make our dynamic tech companies as
33 dull and bureaucratic as electric companies. [...] Technology companies and policymakers need to come together soon
34 and share ideas about AI governance and the establishment of a software-driven AI agency. [...]

35 Let's do this before bad regulations get enacted — and before AI gets away from us and does more damage. We
36 have a chance right now to tee up AI so it does tremendous good. To unleash it in a positive direction, we need to get
37 the checks and balances in place right now.

Adaptado de <<https://www.marketwatch.com/story/artificial-intelligence-is-too-powerful-to-be-left-to-facebook-amazon-and-other-tech-giants-2018-04-23>>. Acesso em: jun. 2018.



A inteligência artificial (IA) vai desempenhar um papel enorme em nossas vidas e na economia global. É a chave para carros autônomos, o *Amazon Alexa* em sua casa, mesas de negociação autônomas em *Wall Street*, inovação em medicina e defesas contra a guerra cibernética.

A tecnologia raramente é ou boa ou malvada - é de acordo como os humanos a usam. A IA poderia fazer uma enorme quantidade de bem e resolver alguns dos problemas mais difíceis do mundo, mas esse mesmo poder poderia ser voltado contra nós. AI pode ser criado para causar preconceito baseado em raça ou crenças, invadir nossa privacidade, aprender e explorar nossas fraquezas pessoais - e fazer um monte de coisas, que ainda não podemos prever.

O que significa que nossos formuladores de políticas precisam entender e ajudar a orientar a AI, para que ela beneficie a sociedade. [...] Nós não queremos regulamentação excessiva que vá além de nos manter seguros e acabe sufocando a inovação. Reguladores ajudaram a dificultar o desenvolvimento de energia atômica, hoje os EUA recebem apenas 20% de sua eletricidade da energia nuclear. Então, enquanto precisamos de uma Agência Federal de Inteligência Artificial, ou FAIA, eu preferiria vê-la criada como uma parceria público-privada. Washington deve trazer especialistas em IA da indústria de tecnologia para uma agência federal projetada para entender e dirigir a IA e informar os legisladores. Talvez os especialistas em IA passem por Washington em uma espécie de serviço público de serviço.

É importante ressaltar que estamos no começo de uma nova era no governo - em que a governança é definida por software. A natureza da IA e dos algoritmos significa que precisamos desenvolver um novo tipo de agência - que inclua humanos e software. O software ajudará a monitorar os algoritmos. Regulamentos antigos e tradicionais que dependem da fiscalização manual são trabalhosos demais para acompanhar a tecnologia e serem "burros" demais para monitorar algoritmos de maneira oportuna.

A regulamentação definida por software pode monitorar melhor as indústrias baseadas em software do que as regulamentações impostas pelos grupos de reguladores. Algoritmos podem observar continuamente utilitários emergentes como o Facebook, procurando por detalhes e padrões que os humanos podem nunca detectar, mas ainda assim sinalizar abusos. Se o Congresso quiser garantir que o Facebook não explore os preconceitos políticos, ele poderia direcionar o FAIA a escrever um algoritmo para procurar o comportamento.

É igualmente importante ter algoritmos que mantenham um olho no papel dos humanos dentro dessas empresas. Queremos tecnologia que possa dizer se os anfitriões da *Airbnb* estão a recusar ilegalmente minorias ou se os editores humanos do Facebook estão a esmagar as manchetes de notícias conservadoras.

Os algoritmos guardiões podem ser como *softwares* de código aberto - abertos a serem examinados por qualquer pessoa, enquanto as empresas mantêm algoritmos e dados proprietários privados. Se os algoritmos forem públicos, qualquer pessoa poderá executar vários conjuntos de dados e analisar comportamentos e resultados inesperados.

Claramente, a IA precisa de alguma governança. Como o Facebook está provando, não podemos confiar em empresas para monitorar e se regular. As empresas públicas, em especial, são incentivadas a obter os maiores lucros possíveis, e seus algoritmos serão otimizados para metas financeiras e não para metas sociais. Mas, como investidor de tecnologia, não quero que um congresso mal informado estabeleça esquemas regulatórios para redes sociais, buscas e outros serviços importantes que tornem nossas empresas de tecnologia dinâmicas tão burras e burocráticas quanto as empresas de eletricidade. [...] As empresas de tecnologia e os formuladores de políticas precisam se unir em breve e compartilhar ideias sobre a governança da AI e o estabelecimento de uma agência de IA baseada em software. [...]

Vamos fazer isso antes que regulamentos ruins sejam decretados - e antes que a IA fique longe de nós e cause mais danos. Nós temos uma chance agora de empatar a IA, então isso faz um tremendo bem. Para desencadeá-lo em uma direção positiva, precisamos obter os pesos e contrapesos no lugar agora.

